



REFINC

**Aumento da participação de
refugiados nas escolas europeias**

**KIT DE
FERRAMENTAS
DE FORMAÇÃO**



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

ÍNDICE

<u>Introdução</u>	3
<u>Objetivos Pedagógicos e de Formação</u>	6
<u>Conteúdo (Ferramentas e Formulários)</u>	9
<u>Módulo 1 – Práticas de Ensino Inclusivas</u>	12
<u>Módulo 2 – Sensibilidade Cultural</u>	30
<u>Módulo 3 – Resolução de Conflitos e Mediação</u>	44
<u>Módulo 4 – Apoio Psicossocial e Bem-Estar</u>	57
<u>Módulo 5 – Adaptabilidade e Flexibilidade</u>	80
<u>Módulo 6 – Construção e Integração da Comunidade.....</u>	102
<u>Módulo 7 – Ensino Inovador e Envolvente</u>	120

INTRODUÇÃO

Como parte do projeto Erasmus+ KA220 REFINC (Inclusão de Refugiados na Educação), este Programa de Formação de Professores foi concebido para dotar os educadores das competências, conhecimentos e estratégias necessárias para apoiar eficazmente os alunos refugiados em sala de aula. Este Conjunto de Implementação da Formação baseia-se em resultados de projetos anteriores, incluindo o Livro de Boas Práticas e o Quadro de Referência para Professores, assegurando uma abordagem abrangente e estruturada para promover a educação inclusiva.

Alunos refugiados frequentemente enfrentam desafios únicos, incluindo barreiras linguísticas, adaptações culturais e dificuldades socioemocionais. Os professores desempenham um papel crucial na facilitação da sua integração e sucesso acadêmico. Este programa de formação visa fornecer aos professores ferramentas pedagógicas, diretrizes metodológicas e recursos práticos para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores.

As salas de aula de hoje são cada vez mais diversas, com alunos provenientes de diferentes origens culturais, linguísticas e socioeconômicas. Entre esses alunos, as crianças refugiadas frequentemente enfrentam desafios adicionais, incluindo traumas, interrupção da educação e proficiência limitada no idioma do país anfitrião. Os professores, independentemente da sua área de atuação, precisam estar preparados.

INTRODUÇÃO



Como parte do projeto Erasmus+ KA220 REFINC (Inclusão de Refugiados na Educação), este Programa de Formação de Professores foi concebido para dotar os educadores das competências, conhecimentos e estratégias necessárias para apoiar eficazmente os alunos refugiados na sala de aula.

Este Conjunto de Implementação de Treinamento baseia-se em resultados de projetos anteriores, incluindo o Livro de Boas Práticas e o Quadro de Referência para Professores, garantindo uma abordagem abrangente e estruturada para promover a educação inclusiva.

Os estudantes refugiados frequentemente enfrentam desafios únicos, incluindo barreiras linguísticas, adaptações culturais e dificuldades socioemocionais.

Os professores desempenham um papel crucial na facilitação da integração e do sucesso acadêmico dos alunos. Este programa de formação visa fornecer aos professores ferramentas pedagógicas, orientações metodológicas e recursos práticos para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e de apoio.

As salas de aula de hoje são cada vez mais diversas, com alunos provenientes de diferentes origens culturais, linguísticas e socioeconômicas.

Entre esses estudantes, as crianças refugiadas frequentemente enfrentam desafios adicionais, incluindo traumas, interrupção da educação e proficiência limitada no idioma do país anfitrião.

Os professores, independentemente da área de atuação, devem possuir as habilidades necessárias para fomentar um ambiente de aprendizagem inclusivo que atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo, ao mesmo tempo, a coesão e a integração na sala de aula.



Co-funded by
the European Union

INTRODUÇÃO



Para enfrentar esses desafios, o Programa de Formação de Professores da REFINC oferece aos educadores:

- Uma metodologia estruturada para implementar práticas de ensino inclusivas que atendam alunos de diversas origens, incluindo aqueles que possam estar traumatizados ou que não possuam habilidades linguísticas suficientes.
- Uma sequência de atividades e planos de aula que garantem a participação ativa dos alunos refugiados no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que promovem uma cultura de sala de aula inclusiva.
- Oportunidades para os professores monitorarem e avaliarem o progresso dos alunos tanto na integração acadêmica quanto na social, permitindo-lhes adaptar seus métodos de ensino conforme necessário.
- Uma abordagem reflexiva que permite aos professores avaliar e aprimorar suas próprias práticas de ensino com base na metodologia REFINC, garantindo desenvolvimento e aprimoramento profissional contínuos.

Por meio do programa de formação, os professores aprenderão a:

- Observar e registrar os comportamentos e interações dos alunos para melhor compreender as suas necessidades.
- Analisar as necessidades individuais e coletivas dos alunos locais e refugiados antes de implementar as atividades de aprendizagem.
- Planear e executar atividades com base em uma estrutura e lista de verificação estabelecidas para garantir inclusão e eficácia.
- Refletir sobre as próprias estratégias de ensino, documentando as respostas dos alunos e avaliando criticamente o próprio desempenho para aprimorar as práticas pedagógicas.



Co-funded by
the European Union

INTRODUÇÃO



A formação está estruturada em sete módulos, cada um abordando uma área fundamental do desenvolvimento do professor.

MÓDULO 1: PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVAS

MÓDULO 2: SENSIBILIDADE CULTURAL

MÓDULO 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E MEDIAÇÃO

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM-ESTAR

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE

MÓDULO 6: CONSTRUÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



Co-funded by
the European Union

INTRODUÇÃO



Cada módulo consiste em uma introdução ao tema com conteúdo teórico para os professores aprenderem e compreenderem, um teste de avaliação e três planos de aula com atividades elaboradas para três áreas de conhecimento diferentes:

- 1. Estudos Linguísticos e Sociais.** Esta área concentra-se na aquisição da linguagem, nas habilidades de comunicação e nas interações sociais. As atividades aprimorarão a capacidade dos alunos de se expressarem, compreenderem novos idiomas e participarem de conversas significativas com seus colegas e professores. Os planos de aula integrarão o desenvolvimento da alfabetização, tópicos de estudos sociais e exercícios de dramatização que incentivam o diálogo e a compreensão intercultural.
- 2. Ciência, Tecnologia e Matemática.** As atividades desta seção visam desenvolver o raciocínio lógico, a resolução de problemas e as habilidades analíticas. Ao integrar as disciplinas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) na educação inclusiva, os professores podem proporcionar aos alunos refugiados oportunidades de se envolverem com conceitos científicos, ferramentas tecnológicas e raciocínio matemático. Experimentos práticos, tarefas colaborativas de resolução de problemas e recursos digitais interativos garantirão uma experiência de aprendizagem envolvente que transcende as barreiras linguísticas.
- 3. Artes Plásticas e Música.** Esta área aproveita o poder da expressão criativa para promover a inclusão e o bem-estar emocional. A arte e a música servem como linguagens universais que permitem aos alunos comunicar seus pensamentos, emoções e identidades culturais sem depender exclusivamente da comunicação verbal. Os planos de aula incluirão atividades como contação de histórias por meio da arte, projetos musicais colaborativos e exploração de expressões artísticas culturais, fomentando um senso de pertencimento e autoconfiança entre os alunos refugiados.



Co-funded by
the European Union

INTRODUÇÃO



Essa estrutura garante que o conteúdo seja relevante para professores que trabalham em uma ampla gama de disciplinas, oferecendo aplicações práticas para diversos contextos de sala de aula.

Ao incluir planos de aula nessas três áreas, o programa de formação torna-se adaptável a educadores de diferentes disciplinas. Seja o professor especializado em humanidades, ciências ou artes, encontrará informações valiosas e estratégias de sala de aula personalizadas para sua área de atuação.

A abordagem interdisciplinar promove a colaboração entre os professores e incentiva a integração de práticas inclusivas em todo o currículo, garantindo que os alunos refugiados recebam apoio abrangente e holístico em todas as áreas de aprendizagem.



Co-funded by
the European Union

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO



1. Aprimorar a compreensão dos professores sobre as necessidades socioemocionais e educacionais dos alunos refugiados.
 - Proporcionar uma visão sobre o impacto emocional do deslocamento, do trauma e das barreiras linguísticas em estudantes refugiados.
 - Ajude os professores a reconhecer sinais de angústia, ansiedade e desinteresse nos alunos.
 - Apresente estratégias para criar um ambiente de sala de aula seguro e acolhedor que promova o bem-estar e o sucesso acadêmico.
2. Capacitar os professores com estratégias para criar salas de aula inclusivas.
 - Introduza técnicas de ensino diferenciadas para atender às diversas necessidades de aprendizagem.
 - Incentive o uso de métodos de ensino culturalmente responsivos que valorizem as identidades e origens dos alunos.
 - Apresentar estratégias para promover a colaboração entre pares e a coesão do grupo, garantindo que todos os alunos se sintam valorizados e incluídos
3. Fornecer ferramentas para avaliar e acompanhar o progresso dos estudantes refugiados.
 - Desenvolver métodos de avaliação que levem em consideração as barreiras linguísticas e culturais.
 - Oferecer diretrizes para avaliações formativas e somativas adaptadas às trajetórias de aprendizagem únicas dos estudantes refugiados.
 - Implementar ferramentas de acompanhamento para monitorar o crescimento acadêmico, a integração social e o bem-estar emocional ao longo do tempo.
4. Desenvolver habilidades para comunicação intercultural e resolução de conflitos.
 - Capacitar professores em técnicas de comunicação eficazes que superem as barreiras culturais e linguísticas.
 - Fornecer estratégias de resolução de conflitos para lidar com mal-entendidos e tensões decorrentes de diferenças culturais.



Co-funded by
the European Union

CONTEÚDO



- **Questionário pré-formação para estudantes**

Este questionário foi desenvolvido para ajudar os professores a compreender melhor as experiências e os sentimentos dos alunos em relação à diversidade cultural em suas salas de aula. Ele os ajudará a identificar se os alunos enfrentam desafios ao socializar ou trabalhar com colegas de diferentes origens geográficas e culturais. Os professores também poderão avaliar o nível de disposição e interesse dos alunos em descobrir mais sobre as diversas culturas de seus colegas. O objetivo é tornar a sala de aula um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

Link: Pesquisa de pré-formação da REFINC para estudantes

- **Lista de verificação para professores**

Esta lista de verificação garante que os professores estejam preparados para ministrar atividades inclusivas e culturalmente sensíveis, promovendo o envolvimento e o apoio a todos os alunos, especialmente aos refugiados.

Link: Lista de verificação REFINC para professores - preparando-se para as atividades.pdf

- **Avaliação das necessidades dos alunos**

Este formulário de avaliação está incluído no kit de ferramentas de formação REFINC para ajudar os professores a avaliarem as experiências e necessidades atuais dos alunos em termos de inclusão, apoio acadêmico e respeito cultural no ambiente escolar. Ao compreender esses aspectos, os professores podem adaptar as intervenções de forma mais eficaz para criar uma atmosfera de aprendizagem acolhedora e envolvente para todos os alunos.

Link: Avaliação das necessidades dos alunos da REFINC.pdf



Co-funded by
the European Union

CONTEÚDO



- **Ferramenta de Observação e Autorreflexão para Professores**

Este formulário serve como instrumento de autoavaliação e desenvolvimento. Ele incentiva os professores a refletirem sobre a dinâmica de cada atividade, seu próprio desempenho docente e as respostas dos alunos ou colegas. Ao registrar observações e reflexões de forma consistente, os professores podem identificar seus pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas, promovendo um processo de aprendizagem dinâmico e eficiente.

[Link: Formulário de observação e auto-reflexão da REFINC.pdf](#)

- **Formulários de Observação sobre Habilidades Adquiridas e Mudança de Atitudes**

Esses formulários servem como um meio para os professores observarem e documentarem as mudanças nos comportamentos e habilidades dos alunos relacionadas à inclusão e participação ao longo do programa REFINC. Eles facilitam o acompanhamento do crescimento individual e coletivo dos alunos em relação à inclusão e participação. Ao observar as mudanças nos alunos antes e depois de vários segmentos do programa, os professores buscam compreender a eficácia de suas iniciativas na promoção de um ambiente mais coeso e inclusivo entre alunos de diferentes origens.

[Link: REFINC Avaliação de mudança de comportamento.pdf](#)

- **Pesquisa para Avaliação do Programa**

Este formulário foi desenvolvido para coletar feedback sobre nosso programa de formação, avaliar sua eficácia e reunir sugestões de melhoria.

[Link: Avaliação](#)



Co-funded by
the European Union



REFINC

MÓDULOS



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

MÓDULO 1: PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVAS



APRESENTAÇÃO

Introdução

O ensino inclusivo é um compromisso com a equidade, a empatia e a adaptabilidade no ambiente de aprendizagem. Ele garante que todos os alunos – especialmente aqueles de origem refugiada, marginalizados ou com deficiência – tenham acesso significativo à educação. Este módulo enfatiza três pilares interligados: Ensino Culturalmente Responsivo (ECR), Ambientes de Sala de Aula Inclusivos e Acessibilidade por meio de Tecnologias Assistivas.

Em conjunto, esses elementos proporcionam aos educadores uma abordagem multifacetada para promover espaços de aprendizagem inclusivos, sensíveis ao trauma e culturalmente afirmativos. O ensino inclusivo não se resume a incorporar a diversidade como um princípio abstrato – trata-se de traduzir a equidade em ações concretas que reconheçam e abordem as desigualdades históricas, culturais e sistêmicas na educação.

1. Ensino Culturalmente Responsivo (ECR)

Definição e Relevância: A Abordagem Centrada na Raça (ACR) é um modelo pedagógico que integra as identidades culturais, os idiomas e as experiências dos alunos em todos os aspectos do ensino. Ela considera a bagagem cultural do aluno como um recurso valioso, e não como uma barreira, criando pontes entre o conhecimento adquirido na escola e a realidade vivida pelos estudantes. Isso é especialmente importante para alunos refugiados que enfrentam traumas, barreiras linguísticas e deslocamento. A ACR valida suas identidades, aumenta a autoconfiança e promove um engajamento mais profundo. O CRT também proporciona a todos os alunos competências interculturais e os prepara para a vida em uma sociedade global e diversificada, promovendo o respeito mútuo e a consciência.

Conceitos Básicos

- Competência Cultural: Os professores devem refletir continuamente sobre seus preconceitos e aprimorar sua compreensão das diversas origens dos alunos por meio da escuta ativa, formação e diálogo em sala de aula.
- Identidade Cultural: Validar as identidades culturais dos alunos promove segurança psicológica e melhores resultados de aprendizagem.
- Conhecimentos Prévios: O conhecimento que os alunos têm de casa e da comunidade é um recurso educacional valioso, que influencia o planejamento das aulas e as conversas em sala de aula.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 1: PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVAS



Estratégias-chave

Integre textos, exemplos e estudos de caso culturalmente relevantes às aulas.

Construir confiança por meio de atividades de relacionamento e práticas restaurativas.

Incentive o bilínguismo por meio de recursos bilíngues e parcerias linguísticas entre pares.

Incorpore vozes da comunidade, idosos ou pais como colaboradores em sala de aula.

Utilize projetos conduzidos pelos alunos para explorar narrativas e histórias culturais.

Fundamentos Teóricos

A educação multicultural e a pedagogia crítica enfatizam o conteúdo inclusivo e questionam as dinâmicas de poder.

A aprendizagem socioemocional (ASE) promove o desenvolvimento de relacionamentos e o bem-estar em sala de aula.

A Teoria Construtivista afirma a aprendizagem como um processo fundamentado na experiência vivida.

Impacto nos estudantes refugiados

A Teoria Crítica da Raça permite que estudantes refugiados se vejam representados no currículo e na cultura da sala de aula. Ela ajuda os alunos a reconstruir sua identidade, a se sentirem empoderados e a permanecerem academicamente engajados em ambientes que muitas vezes parecem desconhecidos ou hostis.

2. Ambiente de sala de aula inclusivo

Definição e Propósito:

Uma sala de aula inclusiva celebra a diversidade, apoia percursos de aprendizagem individuais e promove a empatia e o sentimento de pertença. É mais do que acessibilidade física – é um ecossistema holístico que aborda as dimensões emocional, cultural e acadêmica. Os alunos refugiados, em particular, beneficiam-se de salas de aula inclusivas como espaços de integração social, cura e reconstrução da autoconfiança.

Funções e responsabilidades

Professores: Promovam a empatia e a inclusão por meio de ensino diferenciado, conscientização sobre traumas e pedagogia culturalmente relevante.

Alunos: Praticar a empatia entre colegas, participar de intercâmbios culturais e cocriar normas de sala de aula que respeitem a diversidade.

Comunidade Escolar: Implementar políticas que apoiem o combate à discriminação, envolver famílias refugiadas e criar programas inclusivos para toda a escola.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 1: PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVAS



Teorias Fundamentais

- Ensino com foco em trauma: Compreende como o deslocamento e o conflito afetam a regulação emocional e a cognição.
- Teoria Sociocultural de Vygotsky: A aprendizagem surge através das interações sociais e culturais.
- Hierarquia das Necessidades de Maslow: A segurança emocional é fundamental para o desenvolvimento cognitivo.
- Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner: Reconhece as múltiplas camadas que influenciam o desenvolvimento de uma criança – família, colegas, sociedade.

Melhores Práticas e Atividades

- Dias de Partilha Cultural: Os alunos apresentam comidas, línguas e tradições das suas culturas.
- Sistemas de apoio entre pares: emparelhe novos alunos refugiados com colegas de classe que demonstrem empatia.
- Oficinas de Apoio Linguístico: Abordamos diversos níveis de proficiência com conteúdo envolvente.
- Exercícios de mindfulness com foco em trauma: Incluem escrita terapêutica, respiração e momentos de tranquilidade.
- Projetos Colaborativos Multiculturais: Celebre perspectivas globais através de arte, escrita ou apresentações em grupo.
- Campanhas contra o bullying: Estabelecer uma abordagem de tolerância zero baseada em práticas restaurativas.

Reflexão crítica para professores

- Como posso incorporar as diversas vozes dos alunos?
- Meus materiais são inclusivos e imparciais?
- Como lidar com comportamentos excludentes?
- Busco constantemente desenvolvimento profissional em educação inclusiva?
- Estou criando espaços onde os alunos se sintam vistos e seguros?



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 1: PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVAS



3. Acessibilidade e Tecnologias Assistivas

Definição e Escopo

A acessibilidade garante a participação equitativa de todos os alunos — aqueles com deficiência, alunos de inglês como língua adicional e alunos afetados por traumas. Ferramentas e princípios como o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) são essenciais para tornar o conteúdo comprehensível e envolvente para alunos com diferentes níveis de habilidade.

Fundamentos Teóricos Essenciais

- UDL: Promove metas, métodos e avaliações flexíveis para alunos com diferentes necessidades.
- Pedagogia do Cuidado: Coloca a segurança emocional e o apoio relacional como elementos centrais.
- Abordagem intercultural: reconhece e respeita as múltiplas lógicas culturais e estilos de comunicação.

Tecnologias Assistivas na Prática

- Transcrição ao vivo: Converte a fala em texto — ótima para alunos de inglês como língua adicional e alunos com deficiência auditiva.
- Controle Adaptativo do Xbox: Promove o jogo e o aprendizado para alunos com deficiência física.
- Displays em Braille e livros eletrônicos: Facilitam a leitura independente e o acesso a materiais.
- VoiceOver/Lupa da Apple: Auxilia alunos com necessidades cognitivas ou visuais.
- Wayfindr: Navegação guiada por áudio para estudantes com deficiência visual em espaços amplos.
- Milo (Robô Social): Auxilia estudantes neurodiversos na compreensão de emoções e sinais sociais.
- Tobii Dynavox (Rastreamento Ocular): Permite que alunos não verbais se comuniquem e escrevam.
- Legendas ocultas: Auxiliam na compreensão em ambientes de aprendizagem digitais e assíncronos.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 1: PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVAS



Desenho de atividades inclusivas

Os projetos em grupo devem ser estruturados da seguinte forma:

- Colaboração entre alunos com diferentes níveis de habilidade.
- Utilização de múltiplas modalidades (visual, auditiva, tátil).
- Segurança emocional e rotinas previsíveis.
- Instruções e opções de avaliação culturalmente relevantes.

Desafios e Considerações

- Falta de financiamento: Muitas escolas não possuem tecnologia ou infraestrutura suficientes.
- Formação de professores: O desenvolvimento profissional contínuo é essencial para o uso eficaz da tecnologia assistiva.
- Equidade Digital: Estudantes refugiados podem não ter acesso a dispositivos/internet em casa.
- Sustentabilidade: As rápidas mudanças tecnológicas exigem que as escolas atualizem seus sistemas constantemente.
- Evitando o simbolismo cultural: Inclusão significa diálogo cultural autêntico, não estereótipos.

Considerações finais: A inclusão como um processo contínuo

O ensino inclusivo não é uma decisão pontual, mas uma prática dinâmica e contínua. Os professores devem:

- Esteja aberto(a) a receber feedback de alunos e colegas.
- Envolva-se em autorreflexão e diálogo comunitário.
- Busque ferramentas em constante evolução e pedagogias inclusivas.
- Encare a diversidade como uma força, não como um desafio.

Quando a Teoria Crítica da Raça (CRT), salas de aula inclusivas e tecnologias assistivas são integradas, criam ambientes de aprendizagem transformadores. Esses espaços não apenas ajudam os alunos marginalizados a se adaptarem, como também capacitam todos os alunos a se tornarem pensadores críticos e empáticos, preparados para um mundo interconectado.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Nome da atividade: Compartilhando histórias culturais

Tipo de atividade: Trabalho em grupo e apresentações

Objetivos de aprendizagem:

- Promover a compreensão e o respeito pelas diversas origens culturais.
- Incentive os alunos a compartilhar suas histórias pessoais para promover a inclusão.
- Desenvolva a empatia conectando as experiências culturais dos alunos ao conteúdo da sala de aula.
- Desenvolver habilidades de comunicação e apresentação.

Equipamentos/Recursos necessários/Requisitos de espaço de trabalho:

- Equipamentos: Computadores, projetor, quadro branco, marcadores.
- Recursos: Modelos de apresentação ou organizadores gráficos, acesso à internet para pesquisa.
- Espaço de trabalho: Sala de aula com disposição de assentos em grupo para colaboração.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Explicação e atribuição de atividades:

Etapa 1: Introdução à atividade (5 minutos)

- Apresentar o conceito de patrimônio cultural e explicar sua importância na construção de comunidades inclusivas
- Explique que os alunos trabalharão em pequenos grupos para pesquisar e apresentar elementos-chave de suas origens culturais ou de uma cultura de sua escolha. Patrimônio Cultural

Etapa 2: Trabalho em grupo (20 minutos)

- Divida os alunos em pequenos grupos. Peça a cada grupo que discuta e pesquise sobre suas origens culturais, concentrando-se em eventos históricos, tradições ou figuras importantes que sejam significativas para eles.
- Fornecer materiais para pesquisa e ajudar a orientar as discussões, se necessário.

Etapa 3: Preparação da apresentação (15 minutos)

- Cada grupo criará uma apresentação simples ou um pôster que represente os elementos culturais que discutiram.
- Incentive a criatividade e apoie os alunos fornecendo modelos de apresentação ou organizadores gráficos

Etapa 4: Apresentações em grupo (10 minutos por grupo)

- Peça a cada grupo que apresente suas descobertas, destacando práticas culturais ou histórias que sejam significativas para eles.
- Incentive os colegas a fazerem perguntas para aprofundar ainda mais a conversa.

Perguntas recomendadas para o debriefing da atividade:

1. De que forma o aprendizado sobre diferentes culturas impactou sua compreensão de seus colegas?
2. Quais temas comuns ou diferenças você notou entre as culturas compartilhadas?
3. Como a compreensão dos contextos culturais pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo?



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Nome da atividade: Matemática e Conhecimento Cultural

Tipo de atividade: Trabalho individual seguido de discussão em grupo.

Objetivos de aprendizagem:

- Aplicar as experiências culturais da vida real dos alunos à matemática.
- Aprimore as habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico conectando conceitos matemáticos a contextos culturais.
- Incentive a colaboração e o compartilhamento de conhecimento na resolução de problemas.

Equipamentos/Recursos necessários/Requisitos de espaço de trabalho:

- Material: Lápis, calculadoras, papel.
- Recursos: Planilhas de matemática pré-elaboradas que incorporam exemplos culturalmente relevantes (por exemplo, orçamento em um mercado).
- Espaço de trabalho: Mesas dispostas para discussão em grupo.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Explicação e atribuição de atividades:

Etapa 1: Introdução à atividade (5 minutos)

- Explique que os problemas de matemática incorporarão elementos culturais de diferentes contextos, como comércio e orçamento em mercados.
- Forneça um exemplo de uma prática cultural que envolva matemática, como o cálculo de preços de mercadorias vendidas em um mercado local.

Etapa 2: Trabalho individual (15 minutos)

- Distribua as folhas de exercícios com problemas de matemática baseados nesses contextos culturais.
- Peça aos alunos que completem as fichas de exercícios individualmente, refletindo sobre como eles ou suas famílias utilizam a matemática em suas práticas culturais.. problemas de matemática

Etapa 3: Discussão em grupo (10 minutos)

- Forme grupos e peça aos alunos que discutam suas respostas. Incentive-os a compartilhar quaisquer experiências da vida real que se relacionem com os problemas da folha de exercícios.
- Conduza a discussão, garantindo que os alunos compreendam como as habilidades matemáticas se aplicam ao cotidiano em diferentes culturas.

Perguntas recomendadas para o debriefing da atividade:

1. De que forma a matemática se relaciona com a sua própria formação cultural?
2. Você consegue pensar em outras práticas culturais que envolvam matemática?
3. Por que é importante conectar o aprendizado em sala de aula com experiências da vida real?



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Nome da atividade: Feira de Intercâmbio Cultural

Tipo de atividade: Apresentação

Objetivos de aprendizagem:

- Aprimorar a compreensão dos alunos sobre diferentes culturas por meio da música.
- Desenvolver respeito e empatia por diversas origens culturais.
- Promover a oratória, a expressão criativa e as habilidades de apresentação.
- Cultive o orgulho pela própria herança cultural e a abertura para com os outros.

Equipamentos/Recursos Necessários / Requisitos de Espaço de Trabalho:

- Cartolinhas, marcadores, papel, lápis de cor
- Projetor multimídia (opcional para vídeos ou videoclipes)
- Mesas/espaço na parede para exposições
- Acesso à internet/biblioteca (para pesquisa, se necessário)
- Alto-falantes (opcional, para reproduzir música tradicional/moderna)



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Explicação e atribuição de atividades:

Descrição da atividade:

- Os alunos prepararão uma miniapresentação (individualmente ou em pequenos grupos) sobre música de sua própria cultura ou da cultura de um colega refugiado/imigrante. Eles podem se concentrar em instrumentos tradicionais, canções folclóricas, danças, músicos famosos, tendências modernas ou o papel da música em eventos culturais importantes.
- Eles podem usar pôsteres, desenhos, trechos de música ou objetos para complementar sua apresentação.

Funções:

- Alunos: Pesquisar, criar cartazes/infográficos, preparar apresentações orais de 2 a 3 minutos.
- Professor: Apresente a atividade, ofereça exemplos, auxilie na pesquisa e facilite a sessão de compartilhamento.

Etapa 1: Introdução (5 minutos)

Feira cultural

- O professor explica a atividade, dá exemplos (por exemplo, dança tradicional irlandesa, música de alaúde síria, cumbia colombiana) e atribui/aprimora os tópicos.

Etapa 2: Tempo de preparação (15 minutos)

- Os alunos trabalham em cartazes/infográficos e escrevem os pontos principais para suas apresentações.

Etapa 3: Tempo de apresentação (30 minutos)

- Os alunos apresentam seus projetos musicais culturais para a turma (2 a 3 minutos cada).

Perguntas recomendadas para o debriefing:

1. O que você aprendeu sobre as culturas apresentadas hoje?
2. Como foi compartilhar algo da sua própria história (ou pesquisar sobre a história de outra pessoa)? Quais tradições ou histórias musicais te surpreenderam?
3. Como o aprendizado sobre música pode nos ajudar a nos entendermos melhor?



Co-funded by
the European Union



REFINC

AVALIAÇÃO



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

AVALIAÇÃO



Versão para impressão:

1. Qual é o principal objetivo do ensino inclusivo?
 - a) Focar apenas no sucesso acadêmico
 - b) Garantir acesso significativo à educação para todos os alunos
 - c) Ensinar alunos refugiados separadamente
2. O Ensino Culturalmente Responsivo (ECR) considera as identidades culturais dos alunos como:
 - a) Barreiras a superar
 - b) Fatores neutros
 - c) Recursos para aprendizagem
3. Uma das principais estratégias da TRC é:
 - a) Evitar materiais bilíngues
 - b) Construir confiança por meio de atividades de relacionamento
 - c) Enfatizar apenas a cultura dominante
4. Qual conceito valoriza o conhecimento prévio dos alunos em sala de aula?
 - a) Fundos de conhecimento
 - b) Testes padronizados
 - c) Aprendizagem mecânica
5. A Pedagogia Crítica incentiva os professores a:
 - a) Concentre-se apenas no conteúdo do livro didático
 - b) Desafiar a dinâmica de poder e incluir conteúdo diversificado
 - c) Ignorar as diferenças culturais
6. Uma sala de aula inclusiva deve focar-se principalmente em:
 - a) Acessibilidade física apenas
 - b) Diversidade, empatia e senso de pertencimento
 - c) Padronização rígida do comportamento
7. O ensino com foco na compreensão do trauma enfatiza a compreensão:
 - a) Vestuário estudantil
 - b) Como o deslocamento afeta a aprendizagem e as emoções
 - c) Apenas lacunas acadêmicas
8. De acordo com a Teoria Sociocultural de Vygotsky, a aprendizagem ocorre melhor por meio de:
 - a) Interações sociais e culturais
 - b) Exercícios de memorização
 - c) Isolamento e competição
9. Qual é a melhor prática para criar uma sala de aula inclusiva?
 - a) Campanhas de combate ao bullying baseadas em práticas restaurativas
 - b) Dar tarefas de casa extras aos alunos refugiados;
 - c) Usar um único idioma para todas as atividades.



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



11. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) promove:

- a) Métodos fixos para todos os alunos
- b) Objetivos, métodos e avaliações flexíveis
- c) Ensino exclusivamente por meio de aulas expositivas

12. Tecnologias assistivas como o Live Transcribe ajudam:

- a) Somente alunos com deficiência visual
- b) Somente alunos com deficiência motora
- c) Alunos com deficiência auditiva e alunos que estão aprendendo um novo idioma

13. O principal objetivo da utilização de tecnologias assistivas na educação é:

- a) Para facilitar as atividades
- b) Para garantir a participação equitativa
- c) Para acelerar o aprendizado

14. Na atividade Compartilhando Histórias Culturais, os alunos trabalham principalmente através de:

- a) Competir para apresentar a melhor cultura
- b) Colaborar em pequenos grupos para apresentar elementos culturais;
- c) Memorizar datas de eventos históricos.

15. Qual é o objetivo das perguntas de avaliação após as atividades culturais?

- a) Avaliar as habilidades linguísticas dos alunos;
- b) Refletir sobre inclusão e empatia;
- c) Memorizar fatos sobre outros países.

16. Na atividade Matemática e Conhecimento Cultural, os problemas de matemática são:

- a) Escolhido aleatoriamente
- b) Com base nas experiências culturais dos alunos
- c) Apenas sobre mercados ocidentais

17. Qual das seguintes opções é uma prática recomendada para conectar a matemática à cultura?

- a) Resolver problemas genéricos de livros didáticos
- b) Discutir orçamentos em feiras livres
- c) Evitar exemplos da vida real

18. Na Feira de Intercâmbio Cultural, os alunos são convidados a:

- a) Aprenda sobre apenas uma tradição musical
- b) Preparar apresentações sobre música de diferentes culturas;
- c) Escrever redações sobre história.

19. Um cartaz ou infográfico na Feira de Intercâmbio Cultural deve incluir:

- a) Ataques pessoais
- b) Imagens e pontos-chave sobre música e cultura
- c) Apenas texto, sem imagens

20. Por que é importante conectar o aprendizado em sala de aula com experiências da vida real?

- a) Para ajudar os alunos a memorizar mais rapidamente
- b) Para tornar a aprendizagem mais significativa e relevante
- c) Para reduzir o tempo de planejamento das aulas

Respostas corretas: 1b, 2c, 3b, 4a, 5b, 6b, 7b, 8a, 9a, 10a, 11b, 12c, 13b, 14b, 15b, 16b, 17b, 18b, 19b, 20b.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 2: SENSIBILIDADE CULTURAL



APRESENTAÇÃO

Introdução

No mundo cada vez mais globalizado e interconectado de hoje, as salas de aula estão se tornando microcosmos da diversidade. Os alunos vêm de uma ampla gama de origens culturais, linguísticas e socioeconômicas, trazendo consigo experiências enriquecedoras que podem enriquecer significativamente o ambiente educacional. No entanto, essa diversidade também apresenta desafios únicos, especialmente para alunos refugiados, que muitas vezes enfrentam as complexidades de adaptação a um novo país, idioma e cultura, enquanto lidam com as consequências emocionais do deslocamento. O módulo de Sensibilidade Cultural foi especificamente desenvolvido para equipar educadores com as ferramentas, estratégias e mentalidades necessárias para promover um ambiente de sala de aula inclusivo, empático e culturalmente responsável.

Este módulo está estruturado em torno de três unidades interligadas:

- Compreendendo os contextos e experiências culturais dos estudantes refugiados.
- Promovendo um ambiente de sala de aula multicultural
- Promover o respeito e a valorização da diversidade.

Cada unidade se baseia na anterior, guiando os educadores da conscientização à ação e, em última instância, à criação de um espaço educacional verdadeiramente inclusivo e culturalmente sensível.

Compreendendo os contextos e experiências culturais dos estudantes refugiados.

O primeiro passo para a sensibilidade cultural é compreender as diversas origens e experiências culturais que os alunos refugiados trazem para a sala de aula. Alunos refugiados são indivíduos que fugiram de seus países de origem devido a guerras, perseguições ou desastres naturais. Frequentemente, eles enfrentam barreiras linguísticas, dissonância cultural, traumas e isolamento social, fatores que podem afetar significativamente seu desempenho acadêmico e sua integração social.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 2: SENSIBILIDADE CULTURAL



Reconhecer as trajetórias únicas dos estudantes refugiados é crucial. Esses estudantes frequentemente vivenciam transições extremas que impactam seu senso de identidade e pertencimento. Portanto, desenvolver a consciência cultural é essencial. Consciência cultural significa reconhecer que a origem dos estudantes influencia seus comportamentos, estilos de aprendizagem e interações sociais. Requer ir além de estereótipos e narrativas simplistas sobre refugiados e adotar uma compreensão multifacetada de suas experiências.

Os educadores são incentivados a implementar práticas inclusivas, como a escuta ativa, a incorporação das tradições culturais dos alunos no currículo, estratégias de ensino flexíveis adaptadas às diversas necessidades e o estabelecimento de programas de mentoria entre pares para facilitar a integração social. Por meio de sessões de contação de histórias, mapeamento interativo das origens dos alunos e práticas diárias em sala de aula que refletem a diversidade cultural, os educadores podem criar ambientes onde os alunos refugiados se sintam vistos, valorizados e respeitados.

Promovendo um ambiente de sala de aula multicultural

Embora a compreensão das diferenças culturais seja importante, ela deve ser seguida de ações intencionais. Uma sala de aula multicultural vai além do mero reconhecimento da diversidade; ela integra ativamente diversas perspectivas culturais em todos os aspectos do ensino e da aprendizagem. Esta unidade enfatiza a construção deliberada de um ambiente onde as identidades dos alunos não são apenas reconhecidas, mas celebradas.

A educação multicultural centra-se em três princípios fundamentais:

representatividade, equidade e respeito. Os educadores têm a responsabilidade de garantir que os seus materiais curriculares, discussões em sala de aula e atividades sejam inclusivos em termos de múltiplas perspectivas culturais. A representatividade envolve a utilização de livros didáticos, estudos de caso, histórias e exemplos diversos que refletem a experiência de todos os alunos. A equidade exige que todos os alunos tenham igual acesso a recursos e oportunidades, independentemente da sua origem. O respeito significa promover um ambiente onde as diferentes culturas sejam igualmente valorizadas e a colaboração entre as diferenças seja incentivada.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 2: SENSIBILIDADE CULTURAL



Para promover uma sala de aula multicultural, os educadores podem implementar estratégias como:

- Elaborar um currículo culturalmente diversificado em todas as disciplinas.
- Decorar salas de aula com imagens multiculturais, mapas e trabalhos artísticos criados pelos alunos.
- Organizar projetos de colaboração cultural e dias temáticos onde os alunos apresentam aspectos do seu património cultural.

Além disso, desafios como estereótipos, representatividade simbólica e barreiras linguísticas devem ser abordados proativamente. O desenvolvimento profissional focado em competência cultural, reflexão contínua e mecanismos de feedback é uma ferramenta essencial para apoiar práticas multiculturais sustentáveis. Os professores também devem ter o cuidado de não apresentar a cultura como uma entidade estática ou monolítica, mas sim reconhecer sua natureza dinâmica e em constante evolução.

Promover o respeito e a valorização da diversidade.

O passo final na construção de uma sala de aula culturalmente sensível é fomentar uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Embora a tolerância permita a existência de diferenças, o respeito eleva essas diferenças a um patamar de honra e aprendizado. A verdadeira inclusão ocorre quando os alunos reconhecem a diversidade como uma força que enriquece sua própria compreensão do mundo.

Esta unidade enfatiza a importância de ir além da aceitação passiva e partir para o engajamento ativo com a diversidade cultural. Os educadores devem modelar comportamentos inclusivos por meio de suas interações diárias, linguagem e estilos de gestão de sala de aula. O diálogo aberto sobre cultura, identidade e preconceito deve ser facilitado regularmente, permitindo que os alunos compartilhem suas experiências e perspectivas em um ambiente seguro.

Métodos práticos para promover o respeito incluem:

- Projetos de intercâmbio cultural onde os alunos pesquisam e apresentam trabalhos sobre culturas diferentes da sua.
- Acordos de sala de aula que enfatizam os princípios do respeito, da empatia e da colaboração.
- Exercícios de pensamento crítico que desafiam estereótipos e incentivam os alunos a questionar narrativas simplistas.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 2: SENSIBILIDADE CULTURAL



Cultivar o respeito também envolve ensinar os alunos a reconhecer e celebrar os símbolos, as histórias e as tradições de diversas culturas. Atividades artísticas que incluem a criação de símbolos culturais, sessões de contação de histórias onde os alunos compartilham contos tradicionais e rodas de conversa que exploram valores culturais ajudam os alunos a internalizar a importância da diversidade.

É importante destacar que promover o respeito pela diversidade prepara os alunos para a vida em um mundo interconectado, onde a colaboração intercultural é essencial. Isso ajuda a desmantelar preconceitos e a construir pontes de compreensão e empatia entre indivíduos de diferentes origens.

Integração geral das unidades

As três unidades do módulo de Sensibilidade Cultural estão intimamente inter-relacionadas e foram concebidas para construir uma compreensão abrangente da inclusão cultural. Elas progridem da conscientização (compreensão das origens culturais) à ação (construção de um ambiente multicultural) e à formação de atitudes (promoção do respeito e da valorização da diversidade). Juntas, elas formam uma estrutura holística para transformar as salas de aula em espaços de empatia, inclusão e cidadania global.

Ao concluir este módulo, os educadores estarão mais bem preparados para:

- Reconhecer a complexidade das experiências dos refugiados.
- Criar ambientes onde todos os alunos, independentemente de sua origem, se sintam seguros e valorizados.
- Capacitar os alunos com as habilidades necessárias para interagirem de forma respeitosa e eficaz em uma sociedade diversa.

Promover a sensibilidade cultural na educação não é apenas um imperativo ético; é uma necessidade educacional. Uma sala de aula culturalmente responsável beneficia todos os alunos, ampliando suas perspectivas, aprofundando sua empatia e aprimorando sua capacidade de pensamento crítico e colaboração. Ela prepara os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação significativa em uma comunidade global caracterizada pela diversidade, complexidade e interdependência.

Em última análise, a sensibilidade cultural na educação estabelece as bases para sociedades mais justas, empáticas e inclusivas.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Nome da atividade: Narrativa Cultural e Construção da Identidade

Nível de escolaridade:

- 9–14 anos (adaptável para diferentes faixas etárias)
- Tempo necessário:
- 45–60 minutos

Objetivos de aprendizagem:

Ao final desta aula, os alunos serão capazes de:

- Desenvolver uma compreensão das origens culturais e experiências únicas dos estudantes refugiados e imigrantes.
- Aprimorar a empatia e as habilidades de escuta ativa por meio de histórias e discussões.
- Reflita sobre a importância da cultura na formação das identidades pessoais e comunitárias.
- Aprimore as habilidades de comunicação oral e escrita criando e apresentando narrativas culturais.

Materiais necessários:

- Papel e canetas ou marcadores
- Folhetos impressos com perguntas orientadoras para a narrativa
- Exemplos de contos culturais curtos (opcional)
- Um mapa-múndi (impresso ou projetado)
- Gravador de áudio ou smartphones (opcional para narrativa digital)

Preparação:

- Imprima ou prepare perguntas orientadoras (por exemplo, “Qual é uma tradição na sua família?”, “Que língua você fala em casa?”).
- Organize a sala de aula com cadeiras em círculo para incentivar a participação.
- Prepare um exemplo de história cultural caso os alunos precisem de inspiração.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Etapa 1: Introdução à Narrativa Cultural (10 minutos)

- Apresente a ideia de que toda cultura possui histórias, tradições e experiências que moldam a identidade.
- Explique que compartilhar histórias pessoais ou fruto de pesquisa pode ajudar a desenvolver empatia e compreensão.
- Ressalte a importância da escuta respeitosa e da mente aberta.

Etapa 2: Reflexão e Preparação da História (10 minutos)

- Peça aos alunos que reflitam individualmente sobre sua própria origem cultural, tradições ou uma experiência cultural de que tenham conhecimento.
- Os alunos anotam ideias breves ou um pequeno esboço para preparar sua história.

Etapa 3: Partilha de histórias em grupo (15-20 minutos)

- Divida os alunos em pequenos grupos de 4 a 5 pessoas.
- Cada aluno, por sua vez, compartilha sua história enquanto os outros ouvem atentamente.
- Incentive os membros do grupo a fazerem uma pergunta respeitosa após cada história para aprofundar a compreensão.

Etapa 4: Discussão em sala de aula e elaboração de mapas (10 a 15 minutos)

- Após a partilha em grupo, reúna novamente toda a turma.
- No mapa-múndi, convide os alunos a colocar um marcador indicando o país ou região associada à sua história.
- Discuta as semelhanças e diferenças entre as histórias compartilhadas, destacando a riqueza da diversidade cultural.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Etapa 5: Conclusão e Reflexão (5 a 10 minutos)

Peça aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam:

- O que os surpreendeu?
- De que forma ouvir as histórias de outras pessoas mudou a visão que eles tinham dos colegas de classe?

Opcionalmente, os alunos podem escrever um pequeno parágrafo resumindo como a narrativa pode promover a inclusão e o respeito.

Avaliação:

- Avaliação formativa baseada na participação em discussões e partilhas em grupo.
- Um breve texto reflexivo foi recolhido no final da aula.

(Opcional) Gravação de áudio ou vídeo dos alunos apresentando suas histórias para fins de portfólio.

Extensão (Opcional):

Crie um "Livro de Histórias Culturais da Turma" onde os alunos escrevam ou desenhem suas histórias para serem compiladas em um livro e exibidas na sala de aula ou na biblioteca da escola.

Palavras-chave relevantes:

Narrativa cultural, identidade cultural, experiências de refugiados, comunicação oral, empatia, consciência cultural, escuta ativa, diversidade, narrativas pessoais, habilidades linguísticas



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Nome da atividade: Mapeando a diversidade cultural por meio de dados

Nível de escolaridade:

9–14 anos (adaptável para diferentes faixas etárias)

- Tempo necessário:
- 60 minutos

Objetivos de aprendizagem:

Ao final desta aula, os alunos serão capazes de:

- Coletar e organizar dados do mundo real relacionados a contextos culturais.
- Aplicar habilidades matemáticas básicas para analisar estatísticas de diversidade.
- Interpretar e apresentar dados culturais visualmente por meio de mapas e gráficos.
- Compreender a importância da diversidade cultural em suas comunidades locais e globais.

Materiais necessários:

- Mapas-múndi em branco (um por aluno ou por grupo)
- Lápis de cor ou marcadores
- Folhetos de pesquisa (questionário simples sobre origens culturais, preparado pelo professor)
- Papel milimetrado
- Governantes
- Acesso a um globo terrestre ou mapa-múndi (projetor/impresso) para uso na sala de aula.

Preparação:

- Prepare um questionário simples e anônimo para os alunos (por exemplo, "Qual é o país de origem da sua família?", "Quais idiomas são falados em casa?").
- Imprima mapas-múndi em branco para os alunos ou prepare um mapa digital online, caso utilizem computadores/tablets.
- Prepare modelos básicos de gráficos para os alunos (gráficos de barras ou gráficos de pizza).



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Explicação e atribuição de atividades:

Etapa 1: Introdução à Coleta de Dados (10 minutos)

- Explique como cientistas e pesquisadores coletam, analisam e visualizam dados para compreender tópicos complexos.
- Você poderia apresentar a ideia de que a diversidade cultural em uma sala de aula pode ser estudada cientificamente por meio da coleta de dados?

Etapa 2: Coleta de dados (10 a 15 minutos)

- Distribua o questionário e peça aos alunos que o respondam.
- Reúna todas as respostas (sejam elas anônimas ou fornecidas por voluntários) e compile os dados da turma no quadro.

Etapa 3: Representação visual (20 minutos)

Os alunos utilizam os dados coletados para:

- Marque os países de origem em seus mapas-múndi em branco.
- Use lápis de cor para indicar diferentes regiões ou continentes.
- Os alunos também criam gráficos de barras ou gráficos de pizza simples que mostram a distribuição cultural na sala de aula.

Etapa 4: Análise e Discussão (10–15 minutos)

Analisem os dados em conjunto:

- Quais países ou regiões estão mais representados?
- O que isso revela sobre a diversidade da comunidade?
- Discuta como diferentes experiências contribuem para o ambiente da sala de aula.
- Relacione o exercício a aplicações do mundo real, como a forma como demógrafos, sociólogos e cientistas usam métodos semelhantes para estudar populações humanas.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Explicação e atribuição de atividades:

Etapa 5: Reflexão (5 minutos)

Os alunos refletem individualmente ou em pares:

- Por que é importante reconhecer e valorizar a diversidade cultural ao nosso redor?
- Como os dados podem nos ajudar a entender melhor as pessoas e as culturas?

Avaliação:

- Os mapas e gráficos dos alunos são avaliados quanto à precisão e criatividade.
- Participar das discussões em sala de aula.
- Um breve parágrafo reflexivo ou 2 a 3 frases resumindo o que aprenderam com a atividade.

Extensão (Opcional):

- Os alunos pesquisam padrões de migração relacionados a eventos históricos ou atuais e apresentam suas descobertas.
- Introduzir conceitos estatísticos básicos (por exemplo, média, moda, amplitude) utilizando os dados culturais coletados.

Palavras-chave relevantes:

Análise de dados, diversidade cultural, mapeamento, representação matemática, estatística, cidadania global, educação STEM, dados do mundo real, contextos culturais, aprendizagem visual



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Nome da atividade: Símbolos culturais e música:
expressões de identidade

Nível de escolaridade:
9–14 anos (adaptável para diferentes faixas etárias)

- Tempo necessário:
- 60 minutos

Objetivos de aprendizagem:

- Ao final desta aula, os alunos serão capazes de:
- Explore a importância dos símbolos culturais e da música tradicional na expressão da identidade.
- Desenvolver uma apreciação pelas diversas tradições artísticas e musicais de todo o mundo.
- Expressar sua própria bagagem cultural ou apreço por outra cultura através das artes visuais.
- Aprimorar as habilidades de comunicação através da apresentação e explicação de seus trabalhos criativos.

Materiais necessários:

- Materiais de arte: papel, lápis, canetinhas, tintas, tesoura, cola.
- Acesso a amostras de áudio de música tradicional de diversas culturas.
- Alto-falantes ou equipamentos de áudio
- Exemplos visuais de símbolos culturais (projetados ou impressos)
- Opcional: Modelos para máscaras, bandeiras ou motivos simbólicos.

Preparação:

- Colete exemplos de símbolos culturais (por exemplo, máscaras africanas, bordados bósnios, totens indígenas americanos, padrões geométricos islâmicos).
- Prepare uma lista de reprodução com música tradicional de várias regiões do mundo (trechos curtos de 30 segundos).
- Organize as mesas para trabalhos em grupo e atividades artísticas.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Explicação e atribuição de atividades:

Etapa 1: Introdução aos Símbolos Culturais e à Música (10 minutos)

- Reproduza uma pequena lista de reprodução com músicas tradicionais de diferentes culturas.
- Apresente exemplos visuais de símbolos culturais e explique seus significados.
- Discuta como a arte e a música servem como expressões importantes da identidade cultural.

Etapa 2: Atividade Criativa – Escolha um Símbolo (25–30 minutos)

- Os alunos escolhem uma das seguintes opções:
- Um símbolo cultural de sua própria herança.
- Um símbolo de outra cultura que eles considerem interessante (incentiva-se uma breve pesquisa sobre o assunto, se necessário).
- Os alunos criam uma obra de arte (desenho, pintura ou colagem) representando esse símbolo.
- Incentive os alunos a incorporar elementos que transmitam o significado e a história do símbolo.

Etapa 3: Apresentação curta (10 a 15 minutos)

- Os alunos apresentam seus trabalhos artísticos em pequenos grupos ou para a turma toda.

Eles explicam:

1. Por que escolheram esse símbolo?
2. O que eles aprenderam sobre a cultura por meio dessa atividade.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Explicação e atribuição de atividades:

Etapa 4: Reflexão e discussão em sala de aula (5 a 10 minutos)

- Que semelhanças e diferenças você notou entre os diferentes símbolos culturais?
- De que forma a música e a arte nos ajudam a compreender e respeitar outras culturas?
- De que forma a sua própria identidade cultural influencia as suas escolhas artísticas?

Avaliação:

- A obra de arte demonstra criatividade e empenho.
- Participação na apresentação e reflexão.
- Capacidade de articular o significado cultural do símbolo escolhido.

Extensão (Opcional): Crie uma "Galeria de Arte Cultural" no corredor da escola com obras de arte dos alunos e uma breve descrição para cada uma.

Convide um artista ou músico de uma organização cultural local para falar sobre suas tradições.

Palavras-chave relevantes:

- Símbolos culturais, música tradicional, expressão artística, valorização da diversidade, artes visuais, cidadania global, tradições musicais, criatividade, consciência cultural e aprendizagem intercultural.

Gform



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E MEDIAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Introdução

Este módulo tem como foco auxiliar professores no desenvolvimento de habilidades essenciais para a resolução de conflitos e mediação de divergências em uma sala de aula multicultural, especialmente aquelas que envolvem alunos refugiados. Crianças refugiadas frequentemente trazem consigo experiências únicas, incluindo traumas, dificuldades com o idioma e deslocamento cultural. Em uma sala de aula diversa, mal-entendidos e conflitos podem surgir facilmente — não apenas de pontos de vista diferentes, mas também de lutas mais profundas relacionadas à identidade, ao senso de pertencimento e à confiança.

O conflito, porém, não é inherentemente negativo. Quando gerenciado de forma eficaz, pode levar ao crescimento, a uma compreensão mais profunda e a relacionamentos mais fortes. Este módulo orientará os professores a:

- Use a empatia como ferramenta para compreender a raiz dos conflitos.
- Construir confiança e empatia com os alunos é fundamental para prevenir e gerir tensões.
- Desenvolva habilidades de escuta ativa para promover uma comunicação aberta e honesta.

Os professores irão explorar como transformar conflitos em sala de aula em oportunidades de aprendizado e conexão, capacitando todos os alunos, incluindo aqueles com histórico de refugiados, a se sentirem seguros, ouvidos e incluídos.

Resumo do Quadro Teórico Este módulo está organizado em três Unidades principais, cada uma focada em aspectos essenciais da resolução de conflitos que todo professor deve compreender e praticar. Juntas, essas Unidades fornecem um guia abrangente para ajudar os professores a prevenir e mediar conflitos em sala de aula, especialmente ao trabalhar com alunos refugiados.

- **Unidade 1: Empatia em Situações de Conflito** – Ajuda os professores a compreenderem o papel da empatia na gestão da dinâmica da sala de aula e na resolução de conflitos.
- **Unidade 2: Construindo Confiança e Empatia** – Concentra-se na criação de relacionamentos fortes e de apoio com os alunos como base para salas de aula pacíficas e inclusivas.
- **Unidade 3: Habilidades de Escuta Ativa** – Fornece aos professores as ferramentas de comunicação necessárias para compreender as necessidades dos alunos e evitar mal-entendidos antes que se agravem.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E MEDIAÇÃO



Estas unidades têm como objetivo ajudar os professores:

- Reconhecer e atender às necessidades emocionais e culturais dos estudantes refugiados.
- Desenvolver estratégias práticas para lidar com situações de conflito da vida real.
- Construir ambientes de aprendizagem inclusivos que promovam o respeito, a compreensão e a cooperação.

1. Empatia em Situações de Conflito

A resolução de conflitos em sala de aula não se resume a impor regras ou acalmar os ânimos — trata-se de compreender o que realmente está acontecendo por trás da situação. No cerne de uma resolução de conflitos eficaz está a empatia.

Empatia significa colocar-se no lugar do aluno, sentir o que ele sente e ver o mundo da perspectiva dele. Isso é crucial ao trabalhar com alunos refugiados que podem enfrentar desafios adicionais, como se adaptar a um novo idioma, lidar com traumas passados ou sentir-se deslocados em uma cultura diferente.

Por que a empatia é importante

- Constrói confiança: Os alunos tendem a se abrir mais quando se sentem compreendidos.
- Reduz a tensão: Compreender as emoções por trás das ações pode evitar que os conflitos se agravem.
- Cria um ambiente seguro: Uma sala de aula onde a empatia é praticada proporciona uma sensação de segurança para todos os alunos, especialmente para aqueles que se sentem vulneráveis.

Elementos Essenciais da Empatia

- Escuta ativa: não apenas ouvir, mas prestar atenção de verdade. Observar a linguagem corporal, o tom de voz e as emoções.
- Refletindo os sentimentos: Reconhecendo o que os alunos expressam, por exemplo: "Eu percebo que você está frustrado(a)".
- Abordagem não julgadora: Aceitar os alunos como eles são, sem rotulá-los ou estereotipá-los.

Os professores podem promover a empatia incentivando a comunicação aberta, focando nas necessidades dos alunos em vez de apenas no comportamento e praticando a paciência quando surgirem diferenças culturais.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E MEDIAÇÃO



2. Construindo Confiança e Empatia

A confiança é a base de um ambiente de aprendizagem positivo, especialmente para alunos que vivenciaram incertezas ou traumas, como muitos estudantes refugiados.

O que é confiança na sala de aula?

Confiança é uma sensação de segurança. Significa que os alunos sentem-se seguros de que o seu professor se importa com eles, os respeita e os tratará com justiça. A relação de confiança é a ligação diária – um relacionamento positivo e de apoio que faz com que os alunos se sintam vistos e valorizados.

Para estudantes refugiados, que podem ter tido um passado instável ou traumático, a confiança leva tempo para ser construída, mas é fundamental para o seu sucesso.

Como os professores constroem confiança e relacionamento

- Consistência: Cumpra as promessas. Aplique as regras de forma justa.
- Integridade: Seja honesto. Admita seus erros. Seja respeitoso.
- Envolvimento pessoal: Demonstre interesse genuíno pela vida dos alunos. Faça perguntas, compartilhe um pouco sobre você.

Esses elementos ajudam os alunos a sentirem que seu professor não é apenas uma figura de autoridade, mas alguém que realmente se importa.

Por que a confiança e o relacionamento são ainda mais importantes para estudantes refugiados?

- Os estudantes refugiados podem estar lidando com sofrimento emocional.
- Eles podem desconfiar da autoridade devido a experiências passadas.
- Eles precisam de um ambiente seguro e previsível para prosperar.

Ao construir confiança e empatia, os professores criam uma sala de aula acolhedora onde os alunos refugiados se sentem capacitados para aprender, participar e se conectar.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E MEDIAÇÃO



3. Habilidades de Escuta Ativa

- A escuta ativa caminha lado a lado com a empatia e a confiança. Trata-se de estar totalmente presente quando um aluno fala – não apenas ouvir as palavras, mas compreender o significado por trás delas.
- Em salas de aula com alunos refugiados, as barreiras linguísticas podem dificultar a comunicação. A escuta ativa ajuda a superar essa barreira, garantindo que os alunos se sintam ouvidos e compreendidos, mesmo quando seu domínio do idioma é limitado.

Elementos-chave da escuta ativa

- Preste total atenção: contato visual, linguagem corporal, sem distrações.
- Mostre que está ouvindo: acene com a cabeça, sorria, dê sinais verbais como "Eu entendo".
- Reflita e esclareça: Repita ou reformule para verificar a compreensão: "Então você está dizendo..."
- Faça perguntas: Ajude os alunos a se expressarem melhor: "Você pode me contar mais?"

Benefícios na sala de aula

- Melhor compreensão: Ajuda os professores a entenderem o que está acontecendo.
- Reduz mal-entendidos, especialmente quando existem diferenças linguísticas ou culturais.
- Fortalece os relacionamentos: os alunos sentem-se respeitados e valorizados.

O Modelo HURIER (Ouvir, Compreender, Lembrar, Interpretar, Avaliar, Responder)

Este modelo divide a escuta em etapas claras, ajudando os professores a se concentrarem em cada aspecto e aprimorarem suas habilidades de escuta.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 3: RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E MEDIAÇÃO



Colocando Tudo em Prática: Resolução de Conflitos com Estudantes Refugiados

Quando surge um conflito:

- Faça uma pausa e escute: concentre-se em compreender, não apenas em reagir.
- Reconheça os sentimentos: Mostre aos alunos que suas emoções são válidas.
- Analise a situação mais a fundo: pergunte-se: "O que realmente está acontecendo aqui?" Será medo, frustração ou algum mal-entendido?
- Facilitar o diálogo: Ajude os alunos a expressarem suas necessidades e incentive-os a ouvirem uns aos outros.
- Seja um modelo de comunicação respeitosa: utilize frases na primeira pessoa e oriente os alunos a fazerem o mesmo.

A resolução de conflitos não se trata de vencedores ou perdedores. Trata-se de ajudar os alunos a aprenderem a lidar com as diferenças, a se expressarem de forma eficaz e a trabalharem juntos em colaboração. Para os alunos refugiados, esses momentos podem ser cruciais para que se sintam aceitos e valorizados em seu novo ambiente.

Conclusão

Empatia, confiança e escuta ativa não são apenas técnicas — são atitudes. Quando os professores adotam essas atitudes, criam um espaço onde os alunos refugiados, e todos os alunos, podem se sentir seguros, respeitados e prontos para aprender. Conflitos acontecerão, mas com as ferramentas certas, podem se tornar uma força poderosa para conexão e crescimento.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



Propósito:

Para ajudar os alunos a construir um vocabulário compartilhado de frases respeitosas e empáticas que possam usar nas interações diárias em sala de aula, especialmente durante desentendimentos ou quando alguém estiver chateado. Isso apoia o desenvolvimento da linguagem, a aprendizagem socioemocional e a comunicação inclusiva, o que é particularmente útil para alunos refugiados que ainda estão aprendendo o idioma.

- Duração: 15 a 20 minutos (podendo também ser aumentada gradualmente ao longo de várias aulas).

Materiais necessários:

- Papel grande para cartazes ou espaço para quadro de avisos.
- Canetas coloridas, blocos de notas adesivas ou fichas.
- Frases iniciais pré-escritas (opcional, veja abaixo).



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



Passos:

1. Introdução (5 minutos):

Pergunte aos alunos: “O que podemos dizer para demonstrar que nos importamos com os sentimentos de alguém?” Discuta por que às vezes é difícil encontrar as palavras certas, especialmente quando estamos chateados ou não entendemos bem alguém. Explicação: “Vamos criar um mural da Empatia e da Bondade, com frases úteis que qualquer pessoa pode usar quando houver um problema ou alguém precisar de apoio.”

2. Brainstorming de frases (5 a 10 minutos):

Incentive os alunos a sugerirem frases que conhecem ou já ouviram que:

- Demonstre empatia.
- Ajude a resolver problemas pacificamente.
- Incentive a escuta e a compreensão.

Exemplos (você pode fornecer estes para ajudá-los a começar):

- “Eu me sinto __ quando __.”
- “Você pode me ajudar a entender?”
- “Desculpe, não queria te magoar.”
- “Vamos encontrar uma maneira de resolver isso juntos.”
- “Vejo que você está chateado(a), como posso ajudar?”
- “Ainda não entendi, pode explicar de novo?”
- “É normal sentir raiva, vamos conversar sobre isso.”
- “Não precisamos concordar, mas podemos nos ouvir.”

Inclua traduções simples caso os alunos refugiados falem outros idiomas (opcional, dependendo das necessidades da turma).

3. Construindo o Mural de Palavras (5 minutos):

- Escreva ou peça aos alunos que escrevam as frases em papel colorido ou em notas adesivas.
- Disponha-as em uma parede ou cartaz onde todos possamvê-las.
- Se for útil, agrupe-os em categorias: Frases de Escuta, Frases de Sentimentos, Frases de Resolução de Problemas



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Uso contínuo:

Por favor, consulte o Mural de Palavras da Empatia nas próximas aulas, especialmente quando surgirem conflitos ou mal-entendidos.

Adicione novas frases à medida que os alunos as criarem.

Você pode usar a parede como um lembrete ou uma caixa de ferramentas durante dramatizações ou conflitos reais em sala de aula.

Acompanhamento opcional:

Peça aos alunos que escolham uma frase favorita na parede e façam um desenho ou escrevam uma pequena história mostrando quando poderiam usá-la.

Use algumas frases para definir o foco diário ou semanal: “Esta semana, vamos todos tentar usar ‘Você pode me ajudar a entender?’ quando tivermos uma dúvida ou um problema.”



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Nome da atividade: “Construa para sustentar” – Um desafio para equipes STEM

Propósito:

Para promover a colaboração, a empatia e a resolução de problemas em um ambiente de sala de aula diversificado, desafiando os alunos a trabalharem juntos em uma tarefa simples de engenharia. A atividade destaca como a comunicação respeitosa, a escuta ativa e a distribuição justa de tarefas são essenciais para o sucesso do trabalho em equipe, especialmente em salas de aula multiculturais que incluem alunos refugiados.

Duração: 45–60 minutos

Instruções:

1. Configuração (5 minutos):

- Divilde os alunos em pequenos grupos de 4.
- Explique que este é um desafio STEM para trabalho em equipe, e que todas as vozes são importantes nesta tarefa.
- Atribua ou permita que eles escolham funções justas e rotativas:
- Construtor
- Registrador/gerente de material
- Cronometrista
- Apresentador

2. Breve descrição do desafio (2 minutos):

Objetivo: Construir a estrutura autoportante mais alta possível utilizando:

- 10 a 12 canudos de plástico
- 1 metro de fita adesiva
- 1 par de tesouras

A estrutura deve sustentar um pequeno objeto (por exemplo, um livro ou uma pequena bola) no topo por pelo menos 10 segundos.

Eles têm 15 minutos para construir a estrutura + 10 segundos para testes.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



3. Tarefa em grupo (15 a 20 minutos):

Incentive os alunos a:

- Planejem o projeto juntos antes de construir.
- Utilize frases do Mural de Palavras da Empatia (se disponível).
- Verifiquem juntos regularmente: "Todos concordamos?", "O que você acha?"

4. Verificação durante a atividade (5 minutos):

Faça uma pausa no meio e pergunte:

- "Todos estão envolvidos?"
- "O que poderia melhorar nosso trabalho em equipe?"
- Permita que os alunos ajustem sua comunicação ou seus papéis, se necessário.

5. Teste e compartilhamento de estruturas (10 minutos):

Cada equipe testa sua estrutura com o objeto.

O grupo apresenta brevemente:

- A ideia de design deles
- Como eles trabalharam em equipe
- Qualquer desafio que eles superassem juntos

6. Perguntas de avaliação (10 a 15 minutos):

Utilize estes elementos para orientar a discussão em sala de aula:

- O que tornou o trabalho em equipe bem-sucedido ou difícil?
- Você já vivenciou algum desentendimento ou conflito? Como você o resolveu?
- Como você garantiu que a voz de todos fosse ouvida?
- O que você fará de diferente na próxima vez que trabalhar em grupo?

Extensão (Opcional):

Repita a atividade com os papéis invertidos para promover a adaptabilidade e a capacidade de se colocar no lugar do outro.

Relacione isso a exemplos da vida real de engenheiros ou cientistas que resolvem problemas em equipes diversas.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Nome da atividade: “Sentimentos através da arte:
Compreendendo o conflito sem palavras”

Propósito:

O objetivo é proporcionar aos alunos, especialmente àqueles com dificuldades de comunicação, uma forma de expressar emoções e experiências relacionadas a conflitos por meio das artes visuais e da música. Esta atividade incentiva a empatia, a reflexão e a inclusão, utilizando a expressão criativa para explorar como os conflitos são sentidos e como podem ser resolvidos pacificamente.

- Duração: 45–60 minutos

Instruções:

1. Introdução (5 a 10 minutos):

Você poderia falar sobre como a arte e a música podem expressar sentimentos sem precisar de muitas palavras?

Pergunte aos alunos:

- “Como você se sente quando há um conflito ou desentendimento?”
- “Será que as cores, as formas ou os sons podem expressar esses sentimentos?”

2. Criação Artística (20–25 minutos):

Tarefa: Crie um desenho, pintura ou colagem que mostre:

- Um momento em que você se sentiu incompreendido ou chateado.
- Ou como é a sensação de resolver um problema em conjunto.

Materiais:

- Papel, lápis de cor, marcadores, tintas e revistas para colagem.

Música: Toque uma música de fundo relaxante ou expressiva enquanto eles trabalham (opcional, mas ajuda a criar um ambiente propício à reflexão).



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



3. Partilha e Reflexão (10–15 minutos):

Em pequenos grupos ou em duplas, os alunos podem:

- Compartilhe suas obras de arte.
- Explique (em palavras ou apenas com gestos) qual sentimento ou ideia eles tentaram expressar.
- Liste as cores ou formas que eles usaram e explique o porquê.

4. Discussão em grupo (10 minutos):

Perguntar:

- O que você notou sobre os trabalhos artísticos de seus colegas?
- “Alguém usou cores ou formas de uma maneira que te surpreendeu?”
- “Como compartilhar arte nos ajuda a nos entendermos melhor?”

Questões de avaliação:

- Como a arte pode nos ajudar quando não conseguimos encontrar as palavras certas?
- O que você aprendeu sobre como os outros se sentem durante conflitos?
- Como você poderia usar a arte ou a música da próxima vez que se sentir chateado ou incompreendido?

Extensão (Opcional):

- Crie um "Mural dos Sentimentos" na sala de aula com os trabalhos artísticos dos alunos.
- Deixe que os alunos escolham ou criem uma música ou som que combine com sua obra de arte e expliquem o porquê.

[Pesquisa de avaliação](#)



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



APRESENTAÇÃO

Introdução

Este módulo foi desenvolvido para ajudar os professores a compreender e apoiar as necessidades psicossociais de alunos refugiados no ambiente escolar. Crianças e jovens refugiados frequentemente chegam às salas de aula após terem vivenciado grandes transformações: guerra, migração forçada, perda do lar e da comunidade, e até mesmo traumas decorrentes de terem presenciado ou sobrevivido à violência. Essas experiências não ficam restritas à sala de aula — elas moldam a forma como os alunos pensam, sentem e aprendem.

O bem-estar psicossocial não está dissociado do sucesso acadêmico. Na verdade, é fundamental para a aprendizagem. Alunos que se sentem emocionalmente seguros, apoiados e conectados são mais capazes de se concentrar, processar informações e interagir com os colegas. Por outro lado, crianças que vivenciaram traumas ou estresse crônico podem apresentar retraimento, agressividade, medo ou desinteresse — comportamentos que muitas vezes são mal compreendidos sem uma perspectiva sensível ao trauma.

Este módulo visa capacitar os professores com o conhecimento, as ferramentas e a mentalidade necessárias para reconhecer essas dinâmicas e responder com compaixão, estrutura e práticas inclusivas. Não exige que os professores sejam psicólogos. Em vez disso, oferece uma estrutura para criar salas de aula emocionalmente acolhedoras, construir confiança e cuidar do bem-estar dos alunos (e dos professores) por meio de práticas consistentes e relacionais.

Os professores irão explorar como:

- Identificar sinais de trauma e sofrimento emocional em estudantes, especialmente estudantes refugiados.
- Utilize a Aprendizagem Socioemocional (ASE) para promover a alfabetização emocional e a autorregulação em salas de aula diversas.
- Crie rotinas e atividades diárias em sala de aula que promovam segurança, conexão e resiliência.
- Cuidar do próprio bem-estar emocional, evitar a exaustão profissional e manter limites profissionais.

Na educação de refugiados, a sala de aula se torna mais do que apenas um lugar de aprendizado — ela se torna um espaço de cura, pertencimento e crescimento. Este módulo oferece aos professores a compreensão e as estratégias práticas para desempenhar esse papel com confiança e de forma sustentável.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



O módulo está estruturado em torno de três unidades principais:

Unidade 1: Compreendendo o Trauma e seu Impacto na Aprendizagem – Ajuda os professores a reconhecerem os efeitos emocionais e cognitivos do trauma e apresenta práticas de ensino sensíveis ao trauma.

Unidade 2: Aprendizagem Socioemocional (ASE) – Oferece estratégias para o ensino da regulação emocional, empatia e habilidades interpessoais por meio de rotinas diárias e integração de conteúdo.

Unidade 3: Bem-estar do Professor e Limites Profissionais – Tem como foco ajudar os professores a manterem sua própria saúde mental, evitarem a fadiga por compaixão e praticarem o autocuidado sustentável.

Cada unidade conecta a teoria à prática em sala de aula por meio de exemplos, questões reflexivas e estratégias simples e práticas. O módulo também inclui três planos de aula interdisciplinares, elaborados para:

- Estudos Linguísticos e Sociais – Apoio à expressão e ao vocabulário emocional.
- Ciência, Tecnologia e Matemática – Desenvolvendo o pensamento lógico e reforçando a regulação emocional e a resolução de problemas.
- Artes Plásticas e Música – Proporcionando aos alunos meios criativos para processar e expressar seus sentimentos de forma não verbal.

O apoio psicossocial não se trata de resolver todos os problemas, mas sim de reconhecer o que os alunos trazem consigo e acolhê-los com empatia, estrutura e esperança.

Quando os professores compreendem como responder às necessidades emocionais de forma culturalmente sensível e com abordagem que leve em conta o trauma, eles estabelecem as bases para ambientes de aprendizagem inclusivos, onde todos os alunos, especialmente os refugiados, podem prosperar.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



Unidade 1: Compreendendo o Trauma e seu Impacto na Aprendizagem

O apoio psicossocial em sala de aula começa com a compreensão de como o trauma pode afetar as emoções, o comportamento e a capacidade de aprendizagem de uma criança. Alunos refugiados frequentemente vivenciam diversas formas de trauma — antes, durante e depois do deslocamento. Esses traumas podem incluir exposição à violência, separação de entes queridos, perda do lar ou da comunidade e o estresse contínuo de adaptação a uma nova cultura e idioma.

Mas o trauma nem sempre é visível. Nem sempre se manifesta como lágrimas ou pânico. Pode se apresentar como silêncio, retraimento, agressividade, hiperatividade ou dificuldade de concentração. Os alunos podem parecer desmotivados ou desafiadores quando, na verdade, estão fazendo o possível para lidar com emoções ou lembranças avassaladoras.

Nesta unidade, os professores explorarão como o trauma afeta a aprendizagem e o que podem fazer para apoiar os alunos impactados. O objetivo é gerar conscientização, não medo, para ajudar os professores a responderem com calma, estrutura e compaixão.

Conceitos-chave

1. O que é trauma?

O trauma é uma resposta a uma experiência profundamente angustiante ou perturbadora. Ele sobrecarrega a capacidade da pessoa de lidar com a situação e pode afetar a regulação emocional, a memória, a atenção e o comportamento.

Os estudantes refugiados podem ter vivenciado:

- Violência direta (guerra, abuso, deslocamento)
- Perda (de família, amigos, lar, estabilidade)
- Estresse contínuo (situação jurídica incerta, pobreza, discriminação)

2. O Cérebro e o Trauma

O trauma afeta a forma como o cérebro processa informações. Os alunos podem:

- Ficar preso no "modo de sobrevivência" (lutar/fugir/congelar)
- Dificuldade de memória ou concentração
- Interpretar erroneamente sinais sociais como ameaças.
- Reagir de forma exagerada ao perigo percebido ou à correção



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



3. Impacto na sala de aula

Na sala de aula, o trauma pode se manifestar como:

- Agressão ou comportamento disruptivo
- Evitar, silenciar ou se isolar
- Baixa motivação ou confiança
- Dificuldade em relacionamentos ou confiança

4. Ensino com foco na superação do trauma

Um professor com formação em trauma:

- Cria rotinas previsíveis e expectativas claras.
- Evita lutas pelo poder e disciplina pública.
- Utiliza um tom calmo e imparcial.
- Constrói relações de confiança
- Incentiva a participação e a escolha dos alunos.

Por que isso é importante para estudantes refugiados?

As crianças refugiadas não são "danificadas" – são sobreviventes, muitas vezes demonstrando uma força notável.

Mas eles precisam de ambientes seguros e consistentes para se curarem e prosperarem. Quando os professores entendem como o trauma se manifesta no comportamento, eles podem:

- Evite interpretar erroneamente o sofrimento como desafio.
- Criar espaços que favoreçam a regulação emocional.
- Ajude os alunos a se sentirem seguros, vistos e capazes.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



Dicas práticas para professores

- Comece aos poucos: uma saudação na porta, um tom de voz suave, uma rotina previsível.
- Observe a linguagem corporal: medo, tensão ou retraimento podem dizer mais do que palavras.
- Utilize técnicas de ancoragem: respiração profunda, pausas para movimento ou simples momentos de reflexão ajudam a acalmar o sistema nervoso.
- Normalizar as emoções: “É normal se sentir sobrecarregado. Vamos parar um instante.”
- Oferecer opções: Permitir que os alunos decidam onde se sentar ou como concluir uma tarefa desenvolve autonomia e controle.

Reflexão para professores

Pergunte a si mesmo:

- Quando os alunos "se comportam mal", será que estão reagindo a experiências passadas?
- Como devo reagir quando me sinto desrespeitado – devo intensificar ou amenizar a situação?
- Que rotinas em sala de aula promovem segurança e previsibilidade para todos os alunos?

Colocando tudo em prática: Construindo salas de aula sensíveis ao trauma

Apoiar estudantes refugiados não exige formação em terapia – exige:

- Consciência de como o trauma afeta o comportamento e a aprendizagem.
- Empatia – aquela que enxerga além dos comportamentos superficiais.
- Estrutura – para ajudar os alunos a se sentirem seguros e apoiados.
- Conexão – porque a cura acontece nos relacionamentos.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



Unidade 2: Aprendizagem Socioemocional (ASE)

Introdução

A aprendizagem socioemocional (ASE) é um componente essencial do apoio psicossocial. Refere-se ao processo pelo qual alunos – e adultos – desenvolvem habilidades para compreender e gerir emoções, construir relacionamentos saudáveis, tomar decisões responsáveis e lidar com desafios de forma eficaz.

Para estudantes refugiados, que podem enfrentar barreiras linguísticas, dificuldades emocionais ou problemas para confiar nos outros, a aprendizagem socioemocional (ASE) pode ser uma tábua de salvação. Ela os ajuda a nomear o que sentem, a se conectar com os colegas e a recuperar o senso de autonomia e autoestima. Para o professor, não se trata de uma disciplina “extra” – está intrinsecamente ligada à forma como ensinamos, nos conectamos e construímos o ambiente da sala de aula.

Esta unidade oferece aos professores ferramentas claras e estratégias de sala de aula para integrar a aprendizagem socioemocional (ASE) nas rotinas diárias, beneficiando não apenas os alunos refugiados, mas toda a turma.

Conceitos-chave

1. O que é SEL?

De acordo com a estrutura CASEL, a aprendizagem socioemocional (ASE) inclui cinco competências essenciais:

- Autoconhecimento: Reconhecer as próprias emoções e valores.
- Autogestão: Gerenciar emoções e comportamentos para atingir objetivos.
- Consciência social: Demonstrar empatia e compreensão pelos outros.
- Habilidades de relacionamento: Comunicar-se com clareza e resolver conflitos.
- Tomada de decisões responsáveis: Fazer escolhas éticas e construtivas.

2. Por que a aprendizagem socioemocional é importante na educação de refugiados

Os estudantes refugiados podem:

- Sentir-se isolado ou ansioso
- Dificuldade em regular as emoções
- Falta de espaços seguros para expressão.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



Atividades práticas de aprendizagem socioemocional

- Rodas das Emoções: Os alunos apontam ou descrevem as emoções no início e no final do dia.
- Acordos de classe: Criem em conjunto normas para a sala de aula que priorizem o respeito e a gentileza.
- Cantinhos da Calma: Um espaço tranquilo para os alunos irem quando se sentirem sobrecarregados.
- Diários de Gratidão: Reflexão diária para cultivar otimismo e resiliência.

Dicas para apoiar estudantes refugiados por meio da aprendizagem socioemocional

- Expressão emocional do modelo: "Estou me sentindo frustrado(a), então vou respirar fundo."
- Use linguagem simples e recursos visuais para explicar emoções e escolhas.
- Respeite a expressão cultural: as normas emocionais podem ser diferentes – pergunte, não presuma.
- Valorize o esforço: alunos refugiados podem duvidar de suas capacidades; o incentivo constrói confiança.

Reflexão para professores

- Que hábitos emocionais eu demonstro aos meus alunos?
- Como posso criar momentos de empatia e compreensão mútua?
- Como posso adaptar minha rotina diária para incluir atividades de aprendizagem socioemocional sem aumentar minha carga de trabalho?

Por que isso é importante

A aprendizagem socioemocional (ASE) apoia tanto a recuperação emocional quanto o engajamento acadêmico. Quando os alunos se sentem emocionalmente equilibrados e socialmente conectados, eles:

- Participe mais
- Aprenda com mais eficácia
- Demonstre maior resiliência diante dos desafios.

Ensinar habilidades socioemocionais não se resume apenas a comportamento – trata-se de formar seres humanos capazes de se conectar, se adaptar e prosperar.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



Unidade 3: Bem-estar do Professor e Limites Profissionais

Professores que trabalham com alunos refugiados frequentemente dedicam imensa energia emocional à criação de salas de aula seguras, inclusivas e acolhedoras. Embora essa dedicação seja admirável – e essencial –, ela também acarreta um risco: esgotamento profissional, fadiga por compaixão e exaustão emocional.

Esta unidade centra-se no bem-estar do professor. Oferece estratégias práticas para proteger a saúde mental, manter a energia e estabelecer limites saudáveis, sem deixar de ser atencioso, participativo e compassivo. Quando os professores cuidam de si próprios, estão mais aptos a apoiar os outros.

O bem-estar do professor não é um luxo, mas sim uma necessidade profissional. Quanto mais equilibrado e emocionalmente controlado for o professor, mais estável e acolhedora se torna a sala de aula.

Conceitos-chave

1. Compreendendo a Fadiga da Compaixão A fadiga da compaixão é o desgaste emocional causado pela exposição ao sofrimento alheio – comum em profissões onde o cuidado e a empatia são essenciais. Ela pode levar a:

- Exaustão emocional
- Irritabilidade ou distanciamento
- Sensação reduzida de realização
- Dificuldade de concentração ou conexão

2. Esgotamento versus Estresse

- O estresse é uma sensação temporária de sobrecarga que pode ser controlada com descanso ou apoio.
- A síndrome de burnout é um estado crônico de esgotamento físico e emocional. Requer estratégias proativas e, às vezes, ajuda profissional.

3. A importância dos limites. Cuidar não significa se sobrecarregar. Os limites ajudam os professores a:

- Evite envolvimento emocional.
- Manter funções profissionais
- Preservar energia para um impacto a longo prazo



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 4: APOIO PSICOSSOCIAL E BEM- ESTAR



Estratégias práticas para o autocuidado do professor

Rotinas diárias

- Faça pequenas pausas de atenção plena (2 a 5 minutos de respiração ou alongamento).
- Defina metas pequenas e alcançáveis para cada dia.
- Relaxe depois da escola – ouça música, caminhe ou escreva em um diário.

Práticas semanais

- Utilize um Diário de Reflexão e Liberação: anote um momento emocional da semana e como você lidou com ele.
- Planeje atividades divertidas – fora da sala de aula.
- Estabeleça um limite claro: por exemplo, "Não envie e-mails depois das 18h".

Estabelecendo limites saudáveis na prática

- Quando um aluno compartilhar algo difícil, ouça com compaixão e, em seguida, encaminhe-o aos conselheiros escolares ou à equipe de apoio.
- Evite levar para casa a culpa emocional: "Estou fazendo o meu melhor com as ferramentas que tenho."
- Utilize scripts quando necessário: "Estou aqui para te apoiar e vou pedir a outra pessoa que ajude também.); "Vamos respirar fundo e determinar nosso próximo passo."

Reflexão para professores

- Como posso recarregar as energias emocionalmente após dias difíceis?
- Sinto pressão para "resolver" tudo para meus alunos?
- Que limite eu poderia estabelecer esta semana para apoiar meu próprio bem-estar?
- Quando foi a última vez que pedi ajuda?

Por que isso é importante

Apoiar estudantes refugiados exige empatia, mas também resiliência. Professores são seres humanos, não escudos emocionais. Quando reconhecemos nossas limitações e cuidamos de nós mesmos, damos o exemplo de hábitos emocionais saudáveis para nossos alunos.

E permanecemos neste trabalho – não apenas sobrevivendo, mas prosperando.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Nome da atividade: "O Mapa dos Sentimentos: Nomeando e Navegando Nossas Emoções"

Objetivos de aprendizagem

Ao final desta atividade, os alunos serão capazes de:

- Identifique e nomeie pelo menos cinco emoções no idioma de instrução.
- Associe o vocabulário emocional a experiências pessoais ou imaginárias.
- Pratique o uso da linguagem emocional em conversas com seus colegas.
- Desenvolva a empatia ouvindo e validando as emoções dos outros.

Público-alvo

- Idade: 9 a 14 anos
- Adequado para salas de aula multilíngues e que incluam refugiados.
- Nível de idioma: Básico a intermediário (ajustável)

Materiais necessários

- Cartões com palavras que expressam emoções, impressos ou projetados (com recursos visuais).
- Mapa-múndi grande ou planta baixa em branco para sala de aula
- Canetas marcadoras, blocos de notas adesivas, papel para desenho
- Música suave (opcional)

Duração da aula: 45–60 minutos



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



1. Introdução e Quebra-Gelo (5–10 min)

Comece com um breve aquecimento: "Como você está se sentindo hoje?" Use uma tabela simples de sentimentos (feliz, cansado, nervoso, curioso, etc.). Deixe os alunos apontarem ou representarem a emoção.

Explicação: "Hoje, vamos explorar os sentimentos da mesma forma que exploramos lugares em um mapa."

2. Exploração de Vocabulário (10 min)

Mostre cartões com palavras que expressam emoções. Apresente de 6 a 8 palavras que expressam emoções, dependendo do nível de linguagem do grupo.

Perguntar:

“O que significa esta palavra?” “Quando você se sente assim?” Deixe os alunos usarem mímica, desenhos ou sua própria linguagem para explicar.

3. Atividade do Mapa das Emoções (20–25 min)

Cole um grande mapa ou contorno de papel da sala de aula/escola/comunidade na parede ou no chão.

Entregue a cada aluno um post-it ou uma folha de papel com o seu nome.

Pergunte aos alunos: “Em que lugar da sala de aula ou da escola vocês se sentem felizes? Onde se sentem nervosos? Seguros? Animados?”

Deixe que eles escrevam suas respostas (usando as novas palavras que expressam emoções) e as coloquem no mapa.

Para alunos mais jovens ou não verbais, deixe-os desenhar ou usar códigos de cores. Variação: Os alunos criam um mapa pessoal da "Paisagem Emocional", usando cores e símbolos para marcar os sentimentos em diferentes momentos do dia.

4. Partilha em pares e círculo de empatia (10–15 min)

Em duplas, os alunos compartilham de uma a duas emoções que representaram no mapa:

“Sinto-me seguro perto da janela porque consigo ver o céu.” “Sinto-me nervoso no corredor – é barulhento.” Para encerrar a conversa, pergunte:

O que te surpreendeu? Você ouviu dizer que alguém se sente da mesma forma que você?



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Respostas exemplares que desenvolvem empatia:

“Obrigado por compartilhar.” “Às vezes eu também me sinto assim.”

Dicas de adaptação

- Utilize cartões de palavras bilíngues ou recursos visuais para auxiliar os alunos na aprendizagem de idiomas.
- Permita que os alunos usem sua língua materna nas etapas iniciais.
- Ofereça opções alternativas para alunos que se sintam sobrecarregados (por exemplo, desenhar em vez de falar).

Perguntas para o Debriefing

- Como dar nome aos nossos sentimentos nos ajuda a nos sentirmos melhor?
- Você aprendeu algo novo sobre um colega de classe hoje?
- Como podemos fazer da nossa sala de aula um lugar onde todos se sintam bem?

Resultados esperados

Vocabulário emocional e autoexpressão aprimorados; maior empatia em sala de aula e conexão entre os alunos; uma base mais sólida para rotinas em sala de aula que incluam avaliações emocionais e resolução de conflitos.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Nome da atividade: "Construindo uma Caixa da Calma:
Ferramentas Emocionais de Engenharia"

Objetivos de aprendizagem

Ao final desta atividade, os alunos serão capazes de:

- Compreender o conceito de autorregulação e como ela apoia a aprendizagem e o bem-estar.
- Aplique habilidades básicas de engenharia e pensamento de design para criar uma "caixa da calma" personalizada.
- Colabore em equipe para compartilhar estratégias e ferramentas de relaxamento.
- Reflita sobre como ferramentas e rotinas físicas podem contribuir para o equilíbrio emocional.

Público-alvo

- Idade: 10 a 15 anos
- Adequado para salas de aula com alunos de diferentes níveis de habilidade e que incluam refugiados.
- Nível de proficiência linguística: Adaptável a níveis de proficiência linguística baixos ou emergentes.

Materiais necessários

- Caixas ou recipientes pequenos (caixas de sapatos, caixas de papelão recicladas)
- Papel, tesoura, cola, barbante, fita adesiva, canetinhas, materiais decorativos
- Exemplos de ferramentas para acalmar (bolas antiestresse, penas, tecido macio, sugestões de desenho, cartões de respiração, etc.)
- Planilhas ou modelos de design

Duração da aula: 60 minutos



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



1. Introdução e Brainstorming (10 min)

Pergunte aos alunos:

- O que você faz quando se sente sobrecarregado?
- O que te ajuda a se acalmar quando você sente emoções fortes?

Apresente brevemente a ciência da regulação emocional:

Explique como o “sistema de alarme” do cérebro (amígdala) reage ao estresse e como técnicas de relaxamento (como respirações profundas ou segurar um objeto macio) ajudam a trazer o cérebro de volta ao equilíbrio.

2. Visita Guiada à Galeria Calm Tool (10 min)

- Crie estações com itens relaxantes ou fotos/exemplos.
- Os alunos revezam-se, exploram e experimentam os objetos (tocam, cheiram, observam), depois votam: "Qual você gostaria de colocar na sua própria caixa?"

3. Projeto e Construção (25 min) Em duplas ou pequenos grupos, os alunos:

- Crie sua própria Caixa da Calma com 3 a 4 itens dentro.
- Escreva ou desenhe técnicas de relaxamento para incluir (por exemplo, um cartão com a frase "Inspire por 4 segundos, expire por 4 segundos").
- Decore e personalize a caixa (adicionando o nome da criança, símbolos reconfortantes, etc.).

Extensão: Utilize uma lista de verificação simples ou um formulário baseado em matemática para registrar quais itens foram mais populares e crie um gráfico de dados da sala de aula.

4. Partilha e Reflexão (10–15 min)

Os alunos mostram suas caixas e compartilham:

- Um item dentro
- Quando eles poderão usá-lo
- Uma nova ideia calmante que eles aprenderam com um colega de classe.

Opcional: Crie um Cantinho da Calma na sala de aula onde os alunos possam usar suas caixas quando precisarem.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Dicas de adaptação

- Emparelhe alunos com habilidades linguísticas limitadas com colegas que lhes ofereçam apoio.
- Use recursos visuais (ícones, desenhos) em vez de descrições escritas.
- Permita que os alunos criem "kits de calma" coletivos para a sala de aula caso os materiais sejam limitados.

Perguntas para o Debriefing

- Qual a sensação de ter algo que te ajuda a se acalmar?
- A ideia de outra pessoa te inspirou?
- Como isso pode nos ajudar a manter o foco e a nos apoiar mutuamente?

Resultados esperados

- Aumento da consciência emocional e da autorregulação.
- Fortalecimento da confiança entre pares através da partilha de estratégias de acalmamento.

Dica prática: uma ferramenta tangível e feita por você mesmo para o bem-estar emocional. Aplicação de habilidades básicas de STEM: classificação, projeto e rastreamento de dados.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Nome da atividade: "Sons e cores dos meus sentimentos"

Objetivos de aprendizagem

Ao final desta atividade, os alunos serão capazes de:

- Expresse emoções através de cores, formas e sons.
- Explore a conexão entre música, movimento e humor.
- Desenvolva estratégias não verbais para processar e compartilhar sentimentos.
- Reflita sobre como a expressão criativa pode nos ajudar a nos sentirmos vistos e compreendidos.

Público-alvo

- Idade: 8 a 14 anos
- Ideal para salas de aula com alunos de diferentes níveis de habilidade, multilíngues e que incluem refugiados.
- Nível de linguagem: A atividade minimiza a demanda verbal e promove segurança emocional.

Materiais necessários

- Um conjunto de faixas musicais (instrumentais, com diferentes tempos e atmosferas)
- Materiais de arte: giz de cera, tintas, lápis de cor, papel, pincéis.
- Opcional: rolos de papel grandes ou telas para mural em grupo.
- Alto-falantes ou fones de ouvido

Duração da aula: 45–60 minutos



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



1. Introdução: “Como se manifestam e como soam os sentimentos?” (5–10 min)

Perguntar:

- “Qual é a cor da felicidade?”
- Se a tristeza fosse um som, qual seria?
- Use exemplos: toque uma música alegre, mostre uma pintura sombria ou uma obra abstrata colorida e vibrante.

Explicação: “Hoje usaremos música e arte para explorar como as emoções se manifestam dentro de nós – e como podemos expressá-las sem usar palavras.”

2. Exploração de Música e Movimento (10–15 min)

- Toque de 3 a 4 faixas instrumentais curtas, uma de cada vez (por exemplo, piano calmo, bateria acelerada, cordas suaves, guitarra animada).

Peça aos alunos que:

- Fechem os olhos e escutem.
- Movimentem as mãos, os ombros ou o corpo para acompanhar o ritmo da música.
- Após cada peça, pergunte: “Que emoção você sentiu? Que cor a representaria?”

3. Criação Artística: “Pinte sua Paisagem Sonora Emocional” (20–25 min)

Distribua papel e materiais de arte.

- Diga aos alunos:
- “Escolha uma música de que você gostou. Enquanto ela toca, use cores, formas e linhas para mostrar o que você sentiu.”
- Incentive a livre expressão – não há certo ou errado. Deixe os alunos trabalharem individualmente ou em pequenos grupos tranquilos.

Opção: Para murais em grupo, atribua um tema emocional a cada grupo (por exemplo, coragem, preocupação, paz) e peça que criem uma obra de arte em conjunto enquanto ouvem.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



4. Partilha e Reflexão Suave (10–15 min)

Convide os alunos (voluntariamente) a exporem seus trabalhos artísticos:

- “Que música você escolheu?”
- “Que cores ou formas expressam seus sentimentos?”

Use estímulos positivos:

- “Obrigado por nos mostrar.”
- “Suas cores também me fizeram sentir calma/feliz.”

Para aqueles que preferem não falar, permitam que escrevam uma palavra ou frase em um post-it para anexar à sua obra de arte.

Dicas de adaptação

- Ofereça um espaço tranquilo ou protetores auriculares para alunos com sensibilidade a sons.
- Forneça esboços pré-desenhados para alunos que se sentem sobre carregados por páginas em branco.
- Permita que os alunos trabalhem em pares ou com o apoio de colegas se se sentirem inseguros.

Perguntas para o Debriefing

- Como a música afetou suas emoções?
- Foi mais fácil desenhar seus sentimentos do que falar sobre eles?
- Será que a arte e a música podem nos ajudar a nos acalmar ou a nos sentirmos mais fortes?

Resultados esperados

- Maior consciência emocional e expressão não verbal.
- Maior confiança e autonomia para compartilhar os próprios sentimentos.
- Fortalecimento da empatia entre pares por meio de experiências compartilhadas.
- Um ambiente de sala de aula tranquilo e seguro que apoia a recuperação de traumas.



Co-funded by
the European Union



REFINC

AVALIAÇÃO



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

AVALIAÇÃO



Formato: Múltipla Escolha Instruções: Escolha a resposta correta. Apenas uma resposta está correta para cada questão.

Unidade 1: Compreendendo o Trauma e seu Impacto na Aprendizagem

Qual é um sinal comportamental comum de trauma em crianças?

- A. Alto desempenho acadêmico
- B. Retirada e irritabilidade
- C. Fazer perguntas em excesso

Correto: B

Que parte do cérebro é geralmente hiperativada por traumas?

- A. CôrTEX frontal
- B. Tronco encefálico
- C. Amígdala

Correto: C

Salas de aula com abordagem sensível ao trauma devem ser:

- A. Rigoroso e altamente competitivo
- B. Não estruturado e livre de rotinas
- C. Previsível e emocionalmente seguro

Correto: C

Um professor com formação em atendimento a vítimas de trauma concentra-se em:

- A. Punir comportamentos difíceis
- B. Compreender o comportamento como comunicação
- C. Ignorar as necessidades emocionais

Correto: B

Qual das seguintes opções NÃO é uma abordagem sensível ao trauma?

- A. Oferecer instruções claras
- B. Gritar para retomar o controle
- C. Oferecer opções tranquilas

Correto: B



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



Unidade 2: Aprendizagem Socioemocional (ASE)

SEL significa:

- A. Aprendizagem Social e Educacional
- B. Autoavaliação para Aprendizes
- C. Aprendizagem Socioemocional

Correto: C

Qual das seguintes opções é uma competência socioemocional essencial?

- A. Planejamento financeiro
- B. Autoconhecimento
- C. Gestão do tempo

Correto: B

Por que a aprendizagem socioemocional é importante para estudantes refugiados?

- A. Isso os ajuda a memorizar vocabulário mais rapidamente.
- B. Apoia a expressão emocional e a conexão entre pares.
- C. Substitui o aprendizado de idiomas.

Correto: B

Uma prática diária de aprendizagem socioemocional pode incluir:

- A. Um quiz surpresa
- B. Uma “verificação de sentimentos”
- C. Atribuir tarefas de casa extras

Correto: B

A aprendizagem socioemocional (ASE) deve ser ensinada:

- A. Somente por psicólogos escolares
- B. Através de palestras sobre sentimentos
- C. Através de rotinas, histórias e trabalho em grupo

Correto: C

Unidade 3: Bem-estar do Professor e Limites Profissionais

A fadiga por compaixão pode resultar de:

- A. Trabalhar com alunos de alto desempenho+
- B. Exposição constante à dor emocional alheia.
- C. Não receber tarefas de casa suficientes para corrigir.

Correto: B

Um sinal de esgotamento profissional em professores pode incluir:

- A. Níveis de energia aumentados
- B. Sentir-se constantemente cansado ou emocionalmente esgotado
- C. Desejo de ministrar mais aulas

Correto: B



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



Qual destas opções representa um limite saudável?

- A. Atender ligações de trabalho durante o jantar em família.
- B. Evitar conversas difíceis
- C. Não responder a e-mails não urgentes após as 18h.

Correto: C

Os professores devem praticar o autocuidado porque:

- A. É opcional, mas é bom ter.
- B. Isso os ajuda a manter o bem-estar emocional e mental.
- C. Fica bem nas avaliações.

Correto: B

As verificações entre pares ajudam por meio de:

- A. Criar um ambiente competitivo
- B. Impedir que os alunos incomodem o professor.
- C. Reduzir o isolamento e compartilhar a carga emocional

Correto: C

Análise geral

Qual é a finalidade de uma “caixa da calma” na sala de aula?

- A. Um sistema de recompensas
- B. Um local para armazenar materiais não utilizados
- C. Uma ferramenta para a autorregulação emocional

Correto: C

Que tipo de aprendizagem a aprendizagem socioemocional promove?

- A. Memorização passiva
- B. Crescimento emocional, social e interpessoal
- C. Somente habilidades mecânicas

Correto: B

Qual atividade melhor apoia o ensino sensível ao trauma?

- A. Disciplina pública
- B. Avaliações emocionais diárias
- C. Testes surpresa cronometrados

Correto: B

Por que a arte e a música são úteis na aprendizagem psicossocial?

- A. Elas ajudam na memorização de fatos.
- B. Eles oferecem expressão emocional não verbal.
- C. Elas distraem os alunos de seus problemas.

Correto: B

Uma sala de aula com abordagem sensível ao trauma:

- A. Evita completamente assuntos emocionais
- B. Concentra-se apenas no comportamento
- C. Promove segurança, confiança e conexão.

Correto: C



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



APRESENTAÇÃO

Ensinar nas salas de aula de hoje – especialmente naquelas moldadas pela migração, deslocamento e diversidade cultural – exige mais do que conhecimento e planejamento. Exige adaptação, excelência e presença diante da mudança. Alunos refugiados trazem consigo muitas experiências, idiomas, formações educacionais e realidades emocionais. O que funciona em um dia pode não funcionar no outro. O que ajuda um aluno pode não ajudar outro.

Este módulo centra-se na adaptabilidade e na flexibilidade como competências profissionais que permitem aos professores responder eficazmente à dinâmica imprevisível e em constante mudança.

A adaptabilidade não se resume apenas à logística. É uma mentalidade. Um professor flexível permanece aberto, reflexivo e focado em soluções, mesmo em situações complexas ou emocionalmente exigentes.

Reconhecemos também que os estudantes refugiados precisam se adaptar constantemente – a novas escolas, idiomas, normas sociais e expectativas acadêmicas. Este módulo também oferece ideias para ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de adaptação em um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor.

Neste módulo, os professores irão explorar:

- O que significa ser profissionalmente adaptável em salas de aula multiculturais e inclusivas para refugiados?
- Como desenvolver estratégias de pensamento flexível, planejamento de aulas e gestão comportamental.
- Como apoiar os alunos no desenvolvimento da resiliência e na adaptação às mudanças
- Como lidar com a imprevisibilidade sem perder a estrutura ou o bem-estar

Não se trata de improvisar tudo, mas sim de construir sistemas responsivos que ofereçam estrutura e espaço. Trata-se de abrir mão do controle quando necessário e priorizar as possibilidades em vez da perfeição.

O módulo inclui três unidades principais:

- Unidade 1: O Professor Flexível – Adaptabilidade Profissional em Salas de Aula Diversas
- Unidade 2: Ajudando os alunos a lidar com a mudança e a desenvolver resiliência
- Unidade 3: Criando Salas de Aula Responsivas – Equilibrando Estrutura com Flexibilidade



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



Unidade 1: O Professor Flexível – Adaptabilidade Profissional em Salas de Aula Diversas

Em salas de aula que acolhem refugiados, nenhum dia – e nenhum aluno – é exatamente igual ao outro. Os professores podem enfrentar mudanças no número de alunos, barreiras linguísticas, comportamentos relacionados a traumas ou expectativas culturais conflitantes. Esses não são sinais de fracasso – são a nova normalidade em muitas salas de aula ao redor do mundo.

Ser um professor flexível não significa baixar os padrões ou abrir mão da estrutura. Significa ser capaz de ajustar o ensino quando necessário, mantendo-se firme em seus valores e objetivos. Esta unidade explora o que significa ser profissionalmente adaptável na prática e como a flexibilidade pode aprimorar – e não prejudicar – a eficácia do ensino.

Conceitos-chave

1. Adaptabilidade como habilidade profissional

Adaptabilidade é a capacidade de:

- Responda de forma construtiva à mudança ou à perturbação.
- Adaptar as estratégias de ensino para atender às diversas necessidades.
- Mantenha a calma e a capacidade de encontrar soluções sob pressão.
- Aprenda e cresça com novas situações.

É uma combinação de mentalidade, planejamento e prática.

2. A Conexão da Mentalidade de Crescimento

Professores flexíveis encaram os desafios como oportunidades de aprendizado. Eles perguntam:

“O que posso tentar a seguir?”

“O que está funcionando – e para quem?”

“Como faço para me adaptar sem perder o foco?”

O conceito de mentalidade de crescimento de Carol Dweck destaca que as habilidades podem ser desenvolvidas ao longo do tempo – e isso inclui a adaptabilidade.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



Cenários comuns que exigem adaptabilidade

Situação | Resposta Flexível

1. Um novo aluno chega no meio do semestre sem experiência escolar anterior | Associe-o a um colega mais velho, ajuste as expectativas e concentre-se primeiro na integração social.
2. Uma aula que não deu certo | Reflita, reagrupa e reformule – pergunte aos alunos o que eles precisavam em vez disso.
3. Um aluno fica chateado durante o trabalho em grupo | Ofereça uma alternativa mais tranquila, verifique como ele está depois, ajuste os papéis se necessário.
4. Surge um mal-entendido cultural | Use-o como uma oportunidade de aprendizado, incentive o diálogo, demonstre respeito e curiosidade.

Estratégias para construir flexibilidade

- Plano B: Tenha tarefas alternativas para os alunos que terminarem mais cedo ou que tiverem dificuldades.
- Utilize atividades abertas que possam ser ampliadas ou reduzidas.
- Mantenha o foco no aluno: Deixe que as reações dos alunos guiem o ritmo e o tom da aula.
- Reflita regularmente: O que funcionou hoje? O que não funcionou? O que tentarei da próxima vez?

Reflexão para professores

- Como costumo reagir a mudanças repentinhas ou interrupções no meu dia de trabalho como professor?
- Posso identificar uma prática de ensino na qual eu poderia ser mais flexível?
- Eu sirvo de exemplo de flexibilidade para meus alunos?

Por que isso é importante

A adaptabilidade constrói confiança. Os alunos sentem-se mais seguros quando o professor responde com calma e criatividade, em vez de pânico ou frustração. Isso também serve de modelo para a resiliência e as habilidades de resolução de problemas que os alunos refugiados, em particular, estão constantemente a desenvolver.

- Quando os professores conseguem se adaptar sem se quebrar, eles criam salas de aula que são não apenas eficazes, mas também humanas.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



Unidade 2: Ajudando os alunos a lidar com a mudança e a desenvolver resiliência

Introdução

Estudantes refugiados frequentemente enfrentam mudanças constantes e complexas antes, durante e depois de chegarem a um novo país. Novos ambientes, idiomas, normas sociais e expectativas podem levar ao estresse, à confusão ou até mesmo ao isolamento. Mas com o apoio adequado, os estudantes podem desenvolver resiliência — a capacidade de se adaptar, se recuperar e se fortalecer a partir de experiências desafiadoras.

Esta unidade ajuda os professores a apoiar os alunos na adaptação às mudanças e no desenvolvimento ativo de habilidades para lidar com novas situações com confiança, criatividade e segurança emocional.

Conceitos-chave

1. O que é resiliência?

Resiliência não significa "aguentar firme". Significa ter a capacidade de:

- Mantenha os pés no chão durante as transições.
- Recuperar-se de contratemplos
- Peça ajuda quando necessário.
- Adapte-se a situações desconhecidas com curiosidade e autoconfiança.

A resiliência pode ser cultivada, especialmente em salas de aula seguras e acolhedoras.

2. Por que os alunos refugiados precisam de habilidades adaptativas

Os alunos podem:

- Ingressar nas salas de aula no meio do ano letivo com habilidades linguísticas limitadas.
- Dificuldade em lidar com expectativas pouco claras ou rotinas desconhecidas.
- Carregar o estresse emocional decorrente de instabilidades passadas.

Ensinar a adaptabilidade os ajuda:

- Recupere a sensação de controle.
- Desenvolva estratégias positivas de enfrentamento.
- Sinta-se capaz e incluído(a).



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



Atividades para desenvolver a adaptabilidade

- Diários de Emoções: Peça aos alunos que escrevam ou desenhem sobre um desafio que enfrentaram e como reagiram.
- Simulação de Resiliência: Os alunos representam situações (por exemplo, perder o ônibus, não entender a lição de casa) e fazem um brainstorming de reações saudáveis.
- Gráfico de Mudanças: Uma ferramenta visual para acompanhar as mudanças recentes (novo colega de classe, mudança de sala de aula, alteração de horário) e como a turma lidou com elas em conjunto.

Linguagem em sala de aula para incentivar a resiliência

- “Isto é novo, e vamos descobrir juntos como lidar com isso.”
- “Como podemos resolver isso de uma maneira diferente?”
- “Não tem problema se sentir inseguro — isso faz parte do aprendizado.”

Reflexão para professores

- Como posso abordar o tema da mudança em minha sala de aula?
- Que mensagens devo transmitir quando algo não sai como planejado?
- Meus alunos têm espaço para praticar a tomada de decisões e a resolução de problemas?

Por que isso é importante

Cada aluno é diferente e o caminho de cada um é único. Mas todos os alunos — especialmente aqueles que vivenciaram o deslocamento — merecem apoio para desenvolver as ferramentas internas necessárias para lidar com mudanças, enfrentar contratemplos e acreditar em sua capacidade de crescer.

Quando ajudamos os alunos a reconhecer seus pontos fortes, refletir sobre seus desafios e se adaptar de pequenas maneiras diariamente, não estamos apenas ensinando conteúdo. Estamos ensinando coragem, capacidade e conexão.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



Unidade 3: Criando Salas de Aula Responsivas – Equilibrando Estrutura com Flexibilidade

Introdução

Uma sala de aula responsiva consegue se adaptar às necessidades dos alunos, ao mesmo tempo que oferece estrutura clara e segurança emocional. Esse equilíbrio é crucial para salas de aula inclusivas para refugiados. Alunos que vêm de circunstâncias instáveis ou traumáticas muitas vezes anseiam por previsibilidade, mas também precisam de espaço para crescer, se recuperar e se envolver em seu próprio ritmo.

Esta unidade centra-se na conceção de ambientes de aprendizagem que proporcionem estabilidade sem rigidez – ambientes que apoiam a aprendizagem e o bem-estar emocional dos alunos.

Conceitos-chave

1. O que é uma sala de aula responsiva?

Uma sala de aula responsiva é aquela onde:

- As práticas docentes refletem as necessidades e a diversidade dos alunos.
- Os alunos se sentem vistos, ouvidos e seguros.
- A flexibilidade está incorporada nas rotinas, expectativas e atividades de aprendizagem.

O ensino responsável é intencional. Não se trata de improvisar tudo, mas sim de criar sistemas que permitam pequenos ajustes, contribuições dos alunos e participação inclusiva.

2. Por que os estudantes refugiados precisam tanto de estrutura quanto de flexibilidade

Muitos estudantes refugiados prosperam com:

- Expectativas e rotinas claras (elas reduzem a ansiedade e a incerteza)
- Apoio personalizado (para atender os alunos onde eles estão)
- Cronogramas e percursos flexíveis (para acomodar diferentes pontos de partida e necessidades)



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 5: ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE



Projetando um ambiente flexível

- Assentos flexíveis ou zonas de aprendizagem: Permitem movimento e regulação sensorial.
- Quadros de escolha: Permita que os alunos escolham como demonstrar o que aprenderam.
- Recursos visuais: Cronômetros, ícones e pictogramas ajudam a reduzir a sobrecarga verbal.
- Voz do aluno: Reuniões regulares em sala de aula ou caixas de sugestões incentivam o feedback e promovem o senso de responsabilidade.

Linguagem do professor para salas de aula responsivas

- “Vamos tentar de outra forma.”
- Você pode escolher como deseja começar esta tarefa.
- O que te ajudaria a se sentir pronto para aprender agora?

Reflexão para professores

- Em que áreas da minha sala de aula os alunos têm espaço para fazer escolhas?
- Devo responder às necessidades dos alunos ou seguir os planos à risca?
- Que rotina eu poderia tornar mais adaptável sem perder a estrutura?

Por que isso é importante

Estrutura sem flexibilidade pode parecer controladora, e flexibilidade sem estrutura pode parecer caótica. Salas de aula responsivas combinam ambos os aspectos, proporcionando segurança e liberdade de escolha, rotina e receptividade.

Eles dizem aos alunos: Aqui vocês estão seguros. Aqui vocês são respeitados. Aqui vocês podem crescer – do seu jeito e no seu ritmo.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Nome da atividade: "Histórias que se transformam – Aprendendo com a mudança"

Objetivos de aprendizagem

Ao final desta atividade, os alunos serão capazes de:

- Identifique exemplos de adaptabilidade e resiliência em histórias pessoais ou imaginárias.
- Desenvolva narrativas orais ou escritas envolvendo personagens que enfrentam mudanças.
- Utilize a discussão e a reflexão para comparar as formas como as pessoas se adaptam.
- Aprimorar o vocabulário emocional e a linguagem expressiva.

Público-alvo

- Idade: 10 a 15 anos
- Aulas multilíngues e de níveis mistos
- Nível de idioma: Iniciante a intermediário (adaptável com recursos visuais/apoio)

Materiais necessários

- Sugestões de histórias impressas ou cartões com cenários de mudança (podem ser fictícios ou inspirados na vida real)
- Papel, lápis ou blocos de anotações para escrever/desenhar
- Folha de vocabulário visual (emoções, ações, cenários)
- Opcional: dispositivos de gravação para narração de histórias em áudio/vídeo

Duração da aula: 45–60 minutos



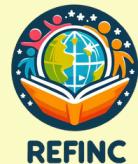
Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



1. Introdução: O que significa adaptar-se? (10 min)

Escreva a palavra “adaptar” no quadro. Pergunte:

- “O que significa se adaptar?”
- Você consegue se lembrar de alguma vez em que alguém teve que mudar seus planos?
- Compartilhe uma história curta e simples (por exemplo, a de um aluno que teve que mudar de escola, a de alguém que se mudou para uma nova cidade ou a de um refugiado que teve que aprender um novo idioma).

2. Brainstorm em grupo: Adaptando-se à mudança (10 min) Em pequenos grupos, os alunos:

- Liste situações em que as pessoas precisam se adaptar (por exemplo, nova escola, conflito, doença, problema inesperado).
- Discuta: “Como alguém se sentiria nessa situação?” e “O que poderia ajudá-los a se adaptar?”
- Forneça vocabulário emocional e de ação para apoio.

3. Tarefa principal: Criar uma “História de Mudança” (25–30 min)

Cada aluno (ou dupla/grupo) seleciona um tema ou cria sua própria história sobre um personagem que enfrenta uma mudança.

Eles escrevem, desenham ou dramatizam uma história que responde às seguintes perguntas:

- O que mudou?
- Como a personagem se sentiu?
- O que eles fizeram para se adaptar?
- O que os ajudou a ter sucesso?

Exemplos de prompts:

- Uma garota se muda para um novo país e não fala o idioma.
- Um menino perde sua mochila a caminho da escola.
- Um projeto de aula não sai como planejado.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



4. Círculo de Partilha e Empatia (10–15 min)

Convide os alunos a compartilhar suas histórias ou dramatizações:

- “O que ajudou a personagem a se adaptar?”
- “Foi fácil ou difícil? Por quê?”

Incentive o feedback positivo usando estruturas de frases:

- “Gostei de como seu personagem manteve a calma quando...”
- “- Isso me lembrou de quando eu tive que...”

Dicas de adaptação

- Utilize modelos de histórias em quadrinhos para alunos com dificuldades de escrita.
- Permitir a narração de histórias no idioma original com tradução por pares ou resumo visual.
- Permita que os alunos gravem suas histórias se eles forem tímidos para apresentá-las ao vivo.

Perguntas para o Debriefing

- O que nos ajuda a manter a calma quando as coisas mudam?
- O que precisamos dos outros quando nos deparamos com algo novo?
- Como podemos ajudar os colegas que ainda estão se adaptando?

Resultados esperados

- Linguagem emocional e narrativa aprimorada
- Maior conscientização sobre adaptabilidade e desafios compartilhados
- Empatia e conexão entre pares fortalecidas
- Pratique a comunicação flexível e a capacidade de se colocar no lugar do outro.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Nome da atividade: "O Desafio da Ponte Flexível – Engenharia sob Pressão"

Objetivos de aprendizagem

Ao final desta atividade, os alunos serão capazes de:

- Aplique conceitos básicos de engenharia para construir uma estrutura simples.
- Pratique a colaboração, a adaptabilidade e a resolução criativa de problemas.
- Reflita sobre como eles reagem aos desafios e às mudanças de circunstâncias.
- Desenvolver persistência e resiliência diante dos contratempos.

Público-alvo

- Idade: 10 a 15 anos
- Não é necessário conhecimento prévio de engenharia.
- Nível de linguagem: Acessível a grupos multilíngues com recursos visuais e modelagem.

Materiais necessários

- Materiais de construção (ex.: canudos, papel, fita adesiva, elásticos, clipes de papel, barbante)
- Objetos para usar como “pesos” (livros pequenos, carrinhos de brinquedo, borrachas)
- Cronômetro ou temporizador
- Fichas de trabalho para planeamento e reflexão.

Duração da aula: 60 minutos



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



1. Introdução: Por que os planos mudam? (5–10 min)

Perguntar:

- Você já precisou mudar seus planos porque algo não deu certo?
 - “O que torna a adaptação difícil ou fácil?”

Apresente a ideia: “Hoje, vamos testar a flexibilidade do seu pensamento com um desafio em equipe!”

2. Tarefa Principal: Desafio da Ponte – Rodada 1 (15 min)

Em pequenos grupos, os alunos devem construir uma ponte de uma carteira para outra usando os materiais fornecidos.

Regras:

- Deve suportar pelo menos um “peso” (por exemplo, uma borracha ou um pequeno brinquedo).
- Sem cola nem tesoura.
- Tempo limite: 10 a 12 minutos
- Os alunos planejam, esboçam e constroem.

3. Gire! Adapte e aprimore – Rodada 2 (15–20 min)

Na metade do jogo (ou após a primeira rodada), introduza uma reviravolta:

- “Agora sua ponte precisa ser mais alta!”
- “Agora precisa carregar dois pesos!”
- “Só pode usar uma mão por pessoa!”

Os alunos precisam se adaptar e reconstruir. Deixe que eles sintam o desafio, mas também a empolgação de descobrir como resolvê-lo.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



4. Testes e Discussão (10–15 min)

Teste cada ponte colocando pesos sobre ela. Celebre TODAS as tentativas, não apenas o sucesso.

Perguntar:

- “Qual era o seu plano inicial?”
- O que mudou? Como você reagiu?
- “O que ajudou sua equipe a se manter flexível?”

Dicas de adaptação

- Utilize uma folha de instruções visuais para alunos com menor proficiência no idioma.
- Oferecer apoio e modelagem entre pares para técnicas de construção.
- Dê feedback com foco no esforço, na criatividade e no trabalho em equipe – e não apenas nos resultados.

Perguntas para o Debriefing

- Foi fácil mudar seus planos? Por quê?
- Como sua equipe lidou com mudanças inesperadas?
- O que isso pode nos ensinar sobre como resolver problemas na vida?

Resultados esperados

- Compreensão prática de adaptação e flexibilidade.
- Melhoria do trabalho em equipe e da tolerância ao estresse
- Uma experiência segura de "fracasso" como parte do crescimento.
- Transferência direta para situações da vida real onde os planos precisam ser alterados.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Nome da atividade: "Mudando ritmos, mudando formas – Expressando flexibilidade através da arte e do som"

Objetivos de aprendizagem

Ao final desta atividade, os alunos serão capazes de:

- Explore como a música e a arte refletem a mudança e a adaptabilidade.
- Expresse emoções e experiências de mudança usando cor, movimento e ritmo.
- Responder com flexibilidade a novos estímulos em uma tarefa criativa.
- Reflita sobre como é se adaptar, ajustar-se e seguir o fluxo.

Público-alvo

- Idade: 8 a 14 anos
- Ideal para alunos com habilidades limitadas de linguagem ou escrita.
- Enfatiza a participação não verbal e a expressão emocional.

Materiais necessários

- Materiais de arte (papel, giz de cera, tintas, marcadores, aquarelas)
- Caixas de som e lista de reprodução musical com diferentes ritmos/climas.
- Opcional: lenços ou fitas para facilitar a movimentação
- Espaço amplo para papel ou mural (caso o trabalho seja em grupo)

Duração da aula: 45–60 minutos



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



1. Introdução: Como se manifestam as mudanças? (5–10 min)

Perguntar:

- Qual é a sensação quando algo muda repentinamente?
- “O que você faz quando precisa experimentar algo novo?”
- Reproduza dois trechos musicais curtos – um suave e lento, e outro rápido e energético.

Pergunte: “Como isso fez seu corpo querer se mexer? Quais cores ou formas combinam com cada som?”

2. Arte Inspirada na Música (15–20 min)

Toque uma música (sem letra, com andamento variado).

Os alunos ouvem e:

- Use cores, formas ou linhas para mostrar o que eles ouvem e sentem.
- Pode ser trabalhado em um trabalho individual ou em grupo.

Após alguns minutos, mude repentinamente a música. Pergunte:

- “Como é que a sua imagem pode mudar com a música?”
- Você poderia incentivar os alunos a ajustarem as cores, os traços ou o espaçamento conforme a mudança de humor?

3. Pausa para Movimento – Flexione o Corpo! (5–10 min)

Utilize música e instruções simples para guiar os alunos através de:

- Alongamento ao som de música lenta
- Saltar ou acenar ao ritmo de músicas rápidas
- Liberdade de movimentos com um lenço ou fita.

Concentre-se na resposta, não na performance. Deixe-os sentir como se adaptam à música.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



4. Partilha e reflexão final (10-15 min)

Convide os alunos a compartilhar:

- Suas obras de arte
- Uma palavra ou gesto sobre como foi a sensação de mudar.

Discutir:

- “Foi difícil ou divertido mudar seu desenho ou seus movimentos?”
- “Como você conseguiu se manter flexível?”

Dicas de adaptação

- Ofereça cartões com expressões visuais para combinar com música ou cores.
- Permita opções de desenho, movimento ou apenas música, de acordo com o conforto.
- Deixe os alunos trabalharem em silêncio ou em duplas se estiverem sobrecarregados pelo som.

Perguntas para o Debriefing

- O que te ajuda a manter a calma quando algo muda?
- O que você gosta em experimentar algo novo?
- Será que a flexibilidade pode nos ajudar a aprender melhor?

Resultados esperados

- Expressão emocional através de meios criativos e multissensoriais.
- Maior conforto com mudanças em um ambiente não ameaçador
- Maior capacidade de seguir sinais variáveis e adaptar-se com confiança.
- Fortalecimento dos laços entre pares através de brincadeiras e reflexões compartilhadas.



Co-funded by
the European Union



REFINC

AVALIAÇÃO



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

AVALIAÇÃO



Unidade 1: O Professor Flexível

O que significa ser um professor adaptável?

- A. Sempre seguindo o plano original.
- B. Adaptar seu estilo de ensino com base nas necessidades dos alunos.
- C. Evitar o feedback dos alunos

Correto: B

Uma mentalidade de crescimento ajuda os professores:

- A. Evite o fracasso
- B. Mantenha-se fiel a uma única estratégia.
- C. Aprenda com os desafios e faça ajustes.

Correto: C

Qual é uma estratégia útil quando uma aula não corre como planejado?

- A. Culpar os alunos
- B. Reflita e adapte para a próxima vez.
- C. Repita a mesma lição

Correto: B

Qual dessas situações exige flexibilidade?

- A. Os alunos terminam o trabalho mais rápido do que o esperado.
- B. A turma não tem tarefa de casa.
- C. Todos entendem as instruções imediatamente.

Correto: A

Por que a adaptabilidade é importante em salas de aula que incluem refugiados?

- A. Todos os alunos aprendem da mesma maneira.
- B. As necessidades e situações de aprendizagem podem mudar repentinamente.
- C. Os alunos precisam memorizar mais conteúdo.

Correto: B

Unidade 2: Ajudando os alunos a desenvolver resiliência

O que significa “resiliência”?

- A. Desistir rapidamente
- B. Evitar novas experiências
- C. Recuperação após um desafio

Correto: C

Por que estudantes refugiados podem ter dificuldades com mudanças?

- A. Eles não gostam da escola.
- B. Eles estão se adaptando a muitas coisas novas ao mesmo tempo.
- C. Eles preferem ficar sozinhos

Correto: B



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



Qual é uma forma de ajudar os alunos a praticar a adaptabilidade?

- A. Ignore os sentimentos deles
- B. Incentivar a resolução de problemas e a escolha.
- C. Evite dar-lhes desafios.

Correto: B

Uma atividade em sala de aula que promova a resiliência pode ser:

- A. Envolver reflexão e partilha
- B. Concentre-se apenas na memorização.
- C. Evitar contribuições dos alunos

Correto: A

Os alunos sentem-se mais confiantes quando:

- A. Eles são punidos por erros.
- B. Eles recebem apoio para aprender com os erros.
- C. Eles não recebem responsabilidade.

Correto: B

Unidade 3: Salas de aula responsivas

O que é uma “sala de aula responsiva”?

- A. Uma sala de aula cuja estrutura muda todos os dias
- B. Uma sala de aula que equilibra estrutura e necessidades dos alunos.
- C. Uma sala de aula sem regras.

Correto: B

Qual das seguintes opções contribui para uma sala de aula responsiva?

- A. Horários rígidos
- B. Voz do aluno e rotinas flexíveis
- C. Tomada de decisão exclusiva do professor

Correto: B

Qual é um exemplo de flexibilidade na estrutura da sala de aula?

- A. Deixar os alunos escolherem como apresentar seus trabalhos.
- B. Obrigar todos os alunos a trabalharem da mesma maneira
- C. Sempre seguindo um plano fixo

Correto: A

Como os recursos visuais podem auxiliar na flexibilidade?

- A. Eles confundem os alunos.
- B. Elas ajudam os alunos a compreender melhor as mudanças.
- C. Elas dificultam as rotinas

Correto: B



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



Qual destas opções representa um limite saudável?

- A. Atender ligações de trabalho durante o jantar em família.
- B. Evitar conversas difíceis
- C. Não responder a e-mails não urgentes após as 18h.

Correto: C

Os professores devem praticar o autocuidado porque:

- A. É opcional, mas é bom ter.
- B. Isso os ajuda a manter o bem-estar emocional e mental.
- C. Fica bem nas avaliações.

Correto: B

As verificações entre pares ajudam por meio de:

- A. Criar um ambiente competitivo
- B. Impedir que os alunos incomodem o professor.
- C. Reduzir o isolamento e compartilhar a carga emocional

Correto: C

Análise geral

Qual é a finalidade de uma “caixa da calma” na sala de aula?

- A. Um sistema de recompensas
- B. Um local para armazenar materiais não utilizados
- C. Uma ferramenta para a autorregulação emocional

Correto: C

Que tipo de aprendizagem a aprendizagem socioemocional promove?

- A. Memorização passiva
- B. Crescimento emocional, social e interpessoal
- C. Somente habilidades mecânicas

Correto: B

Qual atividade melhor apoia o ensino sensível ao trauma?

- A. Disciplina pública
- B. Avaliações emocionais diárias
- C. Testes surpresa cronometrados

Correto: B

Por que a arte e a música são úteis na aprendizagem psicossocial?

- A. Elas ajudam na memorização de fatos.
- B. Eles oferecem expressão emocional não verbal.
- C. Elas distraem os alunos de seus problemas.

Correto: B

Uma sala de aula com abordagem sensível ao trauma:

- A. Evita completamente assuntos emocionais
- B. Concentra-se apenas no comportamento
- C. Promove segurança, confiança e conexão.

Correto: C



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



Qual destas opções reflete um ensino responsivo?

- A. Ignorar o feedback dos alunos
- B. Fazer pequenas alterações com base na observação.
- C. Recusar-se a alterar seu plano de aula

Correto: B

Aplicação geral e questões baseadas na lição

Na atividade “Histórias que Transformam”, os alunos praticam:

- A. Memorização de vocabulário
- B. Escrever sobre mudança e crescimento emocional
- C. Copiar frases

Correto: B

Qual era o objetivo do “Desafio da Ponte Flexível”?

- A. Teste de memória
- B. Pratique a escrita de regras.
- C. Promover o trabalho em equipe e a adaptação à mudança.

Correto: C

De que forma a música contribuiu para a adaptabilidade nas aulas de artes?

- A. Isso fez com que os alunos ficassem quietos.
- B. Isso incentivou a resposta com formas e movimentos.
- C. Isso os distraiu da tarefa.

Correto: B

Qual frase incentiva a flexibilidade do aluno?

- A. "Só existe uma maneira de fazer isso."
- B. “Vamos tentar outra abordagem juntos.”
- C. “Não peça ajuda.”

Correto: B

Qual destes resultados reflete o sucesso neste módulo?

- A. Os alunos nunca cometem erros.
- B. Os alunos lidam com os contratempos com apoio e criatividade.
- C. Os professores evitam mudanças

Correto: B



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 6: CONSTRUÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE



APRESENTAÇÃO

Introdução

Comunidade versus Sociedade

Uma comunidade é um grupo unido que compartilha valores e laços fortes, enquanto a sociedade é a estrutura mais ampla de indivíduos e instituições interconectados. Compreender essa diferença é crucial na educação, especialmente para apoiar estudantes refugiados, que podem ter dificuldades em se sentir integrados devido ao rompimento dos laços comunitários.

A importância da comunidade nas escolas

Criar uma comunidade em sala de aula significa nutrir relacionamentos, estabelecer objetivos comuns e promover um senso de pertencimento. Os educadores devem construir intencionalmente ambientes positivos e inclusivos, onde cada aluno, especialmente os refugiados, se sinta acolhido, valorizado e apoiado.

Componentes-chave de uma comunidade de sala de aula forte

- Valores e objetivos compartilhados: Respeito, empatia e colaboração unificam as salas de aula e impulsionam o sucesso acadêmico e social.
- Senso de pertencimento: A conexão emocional fortalece o envolvimento e a resiliência, fatores cruciais para estudantes refugiados que precisam se adaptar a ambientes desconhecidos.
- Relacionamentos: Relacionamentos positivos entre professor e aluno, bem como entre os próprios alunos, são fundamentais. Os professores devem compreender as necessidades individuais, promover a confiança e incentivar interações inclusivas entre os alunos.

Comunidades menores e dinâmica de grupo

Dentro das salas de aula, pequenos grupos sociais se formam naturalmente em torno de interesses ou experiências compartilhadas. Embora essas subcomunidades possam oferecer apoio, elas também podem correr o risco de exclusão ou divisão se não forem intencionalmente integradas à cultura geral da sala de aula.

Estudantes refugiados frequentemente enfrentam dificuldades com:

- Barreiras linguísticas que dificultam a comunicação e a participação.
- Mal-entendidos culturais que criam distanciamento social.
- Traumas que afetam a confiança e o bem-estar emocional.
- A falta de experiências compartilhadas dificulta a construção de relacionamentos.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 6: CONSTRUÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE



Unidade 1 - Compreendendo a integração versus a assimilação

A integração é um processo dinâmico e bidirecional que envolve a adaptação mútua tanto dos estudantes refugiados quanto da comunidade anfitriã. Ao contrário da assimilação, que exige que os refugiados abandonem suas identidades culturais, a integração valoriza a diversidade e a inclusão, fortalecendo a coesão social.

O Processo de Integração

1. Ajuste inicial: aquisição da linguagem, orientação cultural, apoio emocional.
2. Construindo Conexões: Desenvolvendo relacionamentos entre colegas e professores, envolvendo as famílias.
3. Participação: Envolvimento acadêmico e social por meio de aprendizagem ativa e atividades extracurriculares.
4. Inclusão a longo prazo: relacionamentos duradouros, intercâmbio cultural, sucesso acadêmico e contribuição para a comunidade.

Ao compreender essas fases, os educadores podem apoiar melhor a jornada dos estudantes refugiados rumo à plena integração e ao sentimento de pertencimento.

Unidade 2 - O que é apoio entre pares?

O apoio entre pares consiste no incentivo e na assistência mútuos entre estudantes, fundamentados em experiências compartilhadas. Promove o bem-estar emocional, a resiliência e um maior senso de comunidade, fatores essenciais para a integração de estudantes refugiados.

O papel do apoio entre pares na integração

As relações entre pares ajudam os estudantes refugiados a superar o isolamento, transpor barreiras culturais e linguísticas e desenvolver habilidades sociais essenciais. As amizades formadas por meio do apoio entre pares promovem um senso de pertencimento e melhoram tanto o desempenho emocional quanto o acadêmico.

Barreiras à construção de relacionamentos entre pares

- Perda de amizades já estabelecidas devido ao deslocamento.
- Dificuldade em formar novas conexões em ambientes desconhecidos.
- Risco de vitimização por parte dos pares, isolamento social e sofrimento emocional.
- Trajetórias de desenvolvimento social e emocional interrompidas.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 6: CONSTRUÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE



Entendendo a dinâmica entre pares

As interações entre pares são complexas e podem ser influenciadas por hierarquias sociais e dinâmicas de grupo. Os educadores devem estruturar oportunidades para um envolvimento significativo, como trabalhos em grupo e eventos sociais, garantindo, ao mesmo tempo, um ambiente inclusivo e culturalmente sensível.

Estratégias para promover o apoio entre pares

- Projetos de aprendizagem colaborativa.
- Materiais didáticos culturalmente responsivos.
- Educação para resolução de conflitos.
- Incentivar a comunicação aberta e atividades que construam confiança.

Desenvolvendo Programas de Mentoria entre Pares

- Criar um programa de mentoria entre pares bem-sucedido envolve:
- Definir objetivos claros alinhados com os esforços de integração.
- Selecionar mentores empáticos e diversos.
- Ofereceremos formação completa em comunicação, sensibilidade cultural, resolução de conflitos e apoio emocional.
- Selecionar cuidadosamente mentores e mentorados.
- Acompanhar o progresso e implementar melhorias contínuas.

A mentoria entre pares oferece aos estudantes refugiados orientação essencial, amizade e modelos a seguir dentro da comunidade escolar.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



Os alunos reforçam o vocabulário e as habilidades sociais por meio de movimentos dinâmicos e trabalho em equipe. Os jogadores marcados congelam, e os colegas devem descongelá-los usando corretamente novas palavras ou frases. Cooperação, raciocínio rápido e participação inclusiva são essenciais. Sugestões de vocabulário são exibidas digitalmente, e um cronômetro estrutura rodadas dinâmicas. Depois, um questionário digital ou uma reflexão em vídeo registra os resultados da aprendizagem. O jogo transforma a prática da língua em um desafio de grupo animado e acolhedor que desenvolve a confiança linguística e o espírito de comunidade.

Antes de iniciar a execução das atividades, certifique-se de ter preparado:

Espaço:

- Uma área ampla, segura e aberta (interna ou externa).
- Remova quaisquer obstáculos que possam causar tropeços ou colisões.

Materiais:

- 2 a 3 lenços, babadores coloridos ou crachás impressos com a inscrição "Mestre da Linguagem" para os grafiteiros.
- Cartões com vocabulário/frases exibidos pela sala (opcional).
- Acesso a uma tela digital (projetor, quadro interativo, tablet, se possível) exibindo:
 - Listas de vocabulário
 - Bancos de palavras visuais
 - Inícios de frases
- Um aplicativo de cronômetro simples (para celular, tablet ou computador) para gerenciar rodadas de jogos (por exemplo, rodadas de 5 minutos).
- (Opcional) Use Kahoot, Quizlet ou Blooket para revisar o vocabulário antes ou depois do jogo.

Preparação (antes da atividade):

1. Libere a área de recreação: afaste as mesas/carteiras se estiverem em ambiente interno; demarque os limites se estiverem em ambiente externo.
2. Selecione o vocabulário-alvo: escolha de 10 a 15 palavras/frases relevantes para o conteúdo da aula (exiba-as na tela ou distribua cópias impressas caso não haja tecnologia disponível).
3. Prepare os Magos: Escolha 2 a 3 alunos como os Magos iniciais. Dê a eles cachecóis ou distintivos para diferenciá-los.
4. Definir cronômetro: Abra um aplicativo de cronômetro para gerenciar rodadas de 5 minutos.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Como apresentar a atividade:

- Reúna os alunos em círculo (de preferência em pé para energizá-los).

Por exemplo: "Hoje vamos praticar nossas novas palavras de uma maneira totalmente diferente! Vamos correr, rir e falar ao mesmo tempo!"

- Apresente a história e as regras rapidamente (use um tom narrativo e uma voz animada):

- a) "Neste jogo, alguns de vocês se tornarão Magos da Linguagem! Sua missão: congelar seus colegas de classe com uma etiqueta mágica!"
- b) Mas temos um feitiço secreto para quebrar o congelamento...
- c) Para libertar um amigo congelado, você e um parceiro devem usar suas novas palavras. Se usarem a linguagem mágica corretamente – "Puf!" – o feitiço será quebrado.

Mostre-lhes algumas demonstrações práticas:

- Como marcar delicadamente ("dedos de borboleta").
- Como os alunos ficam paralisados (com os braços abertos como uma estátua).
- Como dois socorristas dão as mãos em volta de um amigo congelado e dizem uma palavra ou frase.
- Explique como funciona o sucesso: "Nós temos sucesso juntos – sem vencedores, sem perdedores. O objetivo é que todos estejam falando e se movimentando! Se alguém esquecer uma palavra, podemos ajudar!"

Exibir o banco de vocabulário (se estiver usando uma tela ou quadro):

"Veja só! Você tem as palavras mágicas para te ajudar – e pode perguntar a um colega se esquecer!"

Antes de começar, faça um encerramento motivacional: "Prontos para serem corajosos, gentis e se divertirem com a linguagem? Vamos lá!"



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



IMPLEMENTAÇÃO

1. Inicie o jogo

- Grite "Vai!"
- Os Wizards começam a perseguir e a marcar.
- Os alunos começam a se movimentar e a realizar o resgate.

2. Gerenciar a energia

- Ande por aí, anime os jogadores.
- Elogie comportamentos específicos.

3. Apoiar alunos com dificuldades

- Se alguém tem dificuldade para falar:
- Aponte para o banco de vocabulário.
- Sussurre um exemplo.
- Peça ajuda a outro aluno.

4. Girar Magos

- Após 5 minutos (o cronômetro tocar), congele o jogo.
- Escolha de 2 a 3 novos Magos dentre os jogadores que não são Magos.
- Retomar o jogo.

5. Monitorar a inclusão

- Garanta que todos estejam envolvidos.
- Incentive gentilmente os alunos tímidos a se juntarem a colegas mais experientes.

6: Pare o jogo

- Toque um sino ou soe um apito, termine o jogo.
- Reúna os alunos novamente em círculo (de preferência sentados desta vez para se acalmarem) e pergunte:
- Qual palavra ou frase foi mais fácil para você lembrar?
- "Qual foi a palavra que você mais ouviu durante o jogo?"
- "Era mais fácil ou mais difícil falar quando você estava ajudando um amigo?"

Foco no aspecto socioemocional:

- "Como você se sentiu quando alguém veio te resgatar?"
- Quem te ajudou hoje – e como você se sentiu?
- "Como você ajudou alguém hoje?"

Metarreflexão (ligação a uma aprendizagem mais ampla):

- "Por que é mais fácil aprender quando brincamos juntos?"
- "O que podemos fazer da próxima vez para garantir que todos falem ainda mais?"



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Nesta atividade de leitura preditiva com foco em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), os alunos aprimoram o pensamento científico, a dedução lógica e as habilidades de compreensão ao preverem resultados em textos de ciência, tecnologia ou matemática. Usando evidências de textos informativos ou cenários-problema, os alunos antecipam desenvolvimentos, formulam hipóteses e justificam seu raciocínio. Trabalhando em colaboração, eles desenvolvem o raciocínio analítico e as habilidades de discussão crítica, transformando a leitura em um processo ativo de exploração e investigação científica.

ANTES DE PROSSEGUIR PARA A IMPLEMENTAÇÃO:

- Espaço: Uma sala de aula comum com assentos flexíveis para trabalho em grupo ou em duplas.
- Quadro branco ou espaço na parede para notas adesivas.

Materiais:

- Um texto curto, relacionado à ciência ou tecnologia (impresso ou projetado), por exemplo:
- Uma história sobre uma descoberta científica
- Uma linha do tempo de invenções tecnológicas
- Um problema de matemática com um final aberto.
- Quadro branco ou flipchart e marcadores.
- Papel para gráficos com categorias de previsão.
- Post-its.
- Folhas de previsão impressas (opcional).
- (Opcional) Projetor digital ou tela para exibir o texto e as previsões.

Preparação (antes da atividade):

- Selecione um texto apropriado:
- Exemplo: "O que acontecerá após a introdução de uma nova tecnologia?"
- Exemplo: "Qual poderia ser a solução para este problema científico?"

Prepare os títulos das previsões:

- Processos científicos
- Resultados da Tecnologia
- Caminhos para a resolução de problemas matemáticos

Distribua notas adesivas e marcadores para fazer previsões.

Organize o espaço de trabalho: Disponha as mesas para facilitar a discussão.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



COMO INTRODUZIR A ATIVIDADE:

Etapa 1: Reunir os alunos

- Divida os alunos em pequenos grupos ou em duplas.
- Energize o grupo com um tom ativo e curioso.

Etapa 2: Aquecimento (Professor falando):

- "Cientistas e engenheiros sempre fazem previsões!"
- Antes de terminarem um experimento, eles fazem uma previsão sobre o que pode acontecer, com base em pistas que já conhecem.

Hoje, VOCÊS são cientistas! Vocês vão prever o que acontece a seguir em uma situação real de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Etapa 3: Explicar as regras:

- "Vamos ler sobre uma situação relacionada à ciência, matemática ou tecnologia."
- "Em certos momentos, você vai parar, pensar e prever o que pode acontecer."
- "Você precisará explicar POR QUE pensa assim – exatamente como os pesquisadores de verdade."

Etapa 4: Motivar a participação:

- "Não existem previsões erradas – apenas raciocínio inteligente baseado em evidências!"



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



IMPLEMENTAÇÃO

1. Introdução à previsão científica (5 minutos)

- Explique brevemente como as previsões são hipóteses científicas baseadas em observações.

Discussão inicial:

- "O que os engenheiros fazem antes de testarem algo novo?"
- "Como os cientistas conseguem prever o resultado de um experimento?"

2. Leitura e Previsões Iniciais (10 minutos)

- Leia em voz alta (ou peça aos alunos que leiam em silêncio) um texto com foco em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Faça pausas em pontos lógicos:

- Os alunos escrevem suas previsões individualmente em notas adesivas.
- Eles acrescentam justificativas ("Eu penso X por causa de Y observado até agora.").
- Discussões rápidas em grupo (comparar previsões, concordar/discordar).

3. Organizando e comparando previsões (5 minutos)

Os alunos colam notas adesivas nas seguintes categorias:

- Resultados científicos
- Mudanças Tecnológicas
- Soluções Matemáticas

Promova uma breve discussão sobre diferentes abordagens de pensamento.

4. Continuação da leitura e avaliação das previsões (10 minutos)

Continue a leitura para descobrir o verdadeiro resultado científico ou matemático.

Facilitar a comparação:

- "Quais previsões estavam corretas?"
- "Que pistas foram úteis?"
- "Houve resultados surpreendentes?"



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



REFLEXÃO APÓS A ATIVIDADE

Com foco em linguagem e raciocínio:

- "Que evidências te ajudaram a fazer uma previsão melhor?"
- "Era mais fácil fazer previsões quando você usava raciocínio científico ou matemático?"

Foco no aspecto socioemocional:

- "De que forma ouvir as ideias de outras pessoas ajudou você a melhorar seu pensamento?"
- Você mudou sua previsão depois de discutir com sua equipe?

Metarreflexão (conexão com a aprendizagem no mundo real):

- "Por que as habilidades de previsão são importantes para cientistas, engenheiros ou matemáticos?"
- "Como esse método nos ajuda a entender novos problemas na vida real?"



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



A poesia blackout transforma textos existentes em arte visual e poesia, unindo linguagem, arte e autoexpressão criativa. Os alunos selecionam palavras significativas de materiais impressos, isolam-nas criativamente e ilustram suas escolhas com desenhos artísticos. O processo incentiva o pensamento crítico, a exploração semiótica e a liberdade artística. Os alunos utilizam mídias físicas ou digitais para produzir poemas visualmente impactantes, combinando a criatividade literária com a linguagem visual das artes plásticas, promovendo um profundo envolvimento e a expressão multimodal.

ANTES DE PROSSEGUIR PARA A IMPLEMENTAÇÃO:

Espaço:

- Um espaço de trabalho criativo:
- Mesas e cadeiras estão dispostas para trabalhos em pequenos grupos.
- Acesso a paredes ou painéis para exibir a obra de arte finalizada.

Materiais:

- Livros antigos, jornais ou artigos impressos (uma página por aluno).
- Canetas marcadoras pretas, canetas coloridas, lápis e canetas de ponta fina.
- Fita corretiva branca ou líquido corretivo (opcional).
- Papel para cartolina ou folhas em branco para desenhos adicionais.
- (Opcional) Tablets ou computadores com ferramentas de design digital como:
- Canva
- Google Draw
- Geradores online gratuitos de poesia blackout.
- Alto-falantes ou música instrumental suave ao fundo (para criar uma atmosfera artística).

Preparação (antes da atividade):

Selecione os materiais:

- Recolha páginas impressas danificadas e desatualizadas (ou pré-imprima textos de domínio público).

Prepare os materiais de arte:

- Prepare mesas com marcadores, canetas, corretivo líquido e papel.

Configurar a tecnologia (opcional): Abra o Canva, o Google Draw ou um aplicativo de poesia blackout, caso esteja usando opções digitais.

Crie uma atmosfera inspiradora: Reproduza uma música instrumental calma como fundo durante a fase de criação artística (opcional, mas altamente recomendável).



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



COMO INTRODUZIR A ATIVIDADE

Etapa 1: Reunir os alunos

Reúna os alunos em círculo ou em suas mesas.

Etapa 2: Aquecimento (Professor falando):

- "Hoje, vocês se tornarão escritores e artistas visuais."
- Você não começará do zero — seus poemas e imagens emergirão de palavras ocultas em textos antigos.
- Você descobrirá significados ocultos e os transformará em belas obras de arte!

Etapa 3: Explique as regras claramente:

- "Você receberá uma página aleatória."
- Primeiro, faça uma leitura rápida e circule as palavras interessantes.
- Em seguida, você transforma essas palavras em um poema ou mensagem.
- Por fim, você apagará o resto — e decorará seu poema artisticamente!

Etapa 4: Motivar o grupo:

- "Não existem respostas erradas. Cada escolha que você faz — em palavras ou na arte — demonstra sua criatividade única!"

IMPLEMENTAÇÃO:

1. Introdução e Configuração (5 minutos)

- Explique o que é poesia blackout (mostre alguns exemplos visuais inspiradores, se possível).
- Introduza a semiótica de forma leve:
- "Cada palavra e imagem que você guarda ou apaga tem um significado. Você está criando novos significados."

2. Descoberta de palavras e seleção inicial (5 a 10 minutos)

- Distribua as páginas impressas.
- Os alunos examinam a página com o olhar:
- Circule ou sublinhe rapidamente cerca de 15 a 20 palavras que chamem a atenção deles — sem pensar muito.

Concentre-se no instinto e na sensação.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



3. Refinando e estruturando o poema (5 a 10 minutos)

Os alunos observam as palavras selecionadas e as organizam em uma ordem que faça sentido:

- Forme frases ou expressões abstratas.
- Eles podem ler da esquerda para a direita, de cima para baixo ou de forma criativa ao redor da página.

Apague todas as palavras que eles não querem, usando:

- Marcadores pretos
- Ilustrações criativas
- sombreamento colorido

4. Aprimoramento artístico e significado visual (5 minutos)

- Estudantes transformam o apagão em obra de arte:
- Adicione desenhos, formas e cores que realcem o tema do poema.
- Use padrões, bordas ou rabiscos temáticos.
- Dê ênfase às emoções e ideias através da escolha das cores.

Se for digital: os alunos criam poesia visual usando o Canva ou o Google Draw.

5. Partilha e Reflexão (5 minutos)

- Os alunos apresentam brevemente seus trabalhos artísticos e leem seus poemas em voz alta, se desejarem.

O facilitador conduz a discussão:

- "Que significados inesperados você descobriu?"

"Como os elementos visuais alteraram a sensação transmitida pelo seu poema?"

- "Existiria este poema sem o texto oculto?"



Co-funded by
the European Union



REFINC

AVALIAÇÃO



Co-funded by
the European Union

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

AVALIAÇÃO



Qual é o principal objetivo da tag Language Wizards?

- A) Memorizar listas de ortografia;
- B) Praticar vocabulário dinamicamente por meio de movimento e trabalho em equipe;
- C) Competir individualmente por pontos.

Resposta correta: B

Como um aluno congelado pode ser descongelado durante o jogo?

- A) Sentando-se em silêncio
- B) Sendo resgatado por um colega usando qualquer palavra
- C) Quando dois alunos dizem juntos uma palavra ou frase correta do vocabulário

Resposta correta: C

O que o professor demonstra para apoiar os alunos?

- A) Uma lista de regras gramaticais
- B) Sugestões de vocabulário em uma tela ou quadro digital
- C) Uma tabela de classificação mostrando os pontos

Resposta correta: B

Por que os alunos trabalham em duplas para resgatar os colegas?

- A) Para tornar o jogo mais difícil
- B) Para incentivar o trabalho em equipe e a comunicação
- C) Porque uma pessoa sozinha não é suficiente

Resposta correta: B

Qual é o papel fundamental do professor durante o jogo?

- A) Corrigir os alunos com rigor quando estiverem errados;
- B) Apenas observar em silêncio;
- C) Apoiar os alunos com dificuldades e celebrar os sucessos.

Resposta correta: C

Do que trata, basicamente, a leitura preditiva?

- A) Tentar adivinhar o que acontecerá a seguir;
- B) Fazer previsões lógicas com base em evidências;
- C) Resumir toda a história.

Resposta correta: B

Em textos de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), as previsões são mais semelhantes a:

- A) Hipóteses
- B) Opiniões
- C) Sentimentos pessoais

Resposta correta: A



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



O que é escrito nos post-its durante a leitura preditiva?

- A) Um desenho do personagem B) Previsões e justificativas C) Histórias pessoais

Resposta correta: B

O que acontece depois que os alunos fazem suas previsões?

- A) Eles ignoram o final verdadeiro. B) Eles compararam suas previsões com o resultado real. C) Eles descartam suas previsões.

Resposta correta: B

Qual é o foco principal durante a reflexão na leitura preditiva?

- A) Culpar palpites errados B) Valorizar o raciocínio lógico e o uso de evidências C) Memorizar nomes de personagens

Resposta correta: B

O que é poesia blackout?

- A) Escrever um poema do zero B) Descobrir poesia em textos existentes, apagando palavras C) Copiar um poema famoso

Resposta correta: B

Qual é o primeiro passo na poesia blackout?

- A) Ler a página inteira com atenção; B) Examinar rapidamente e circular as palavras interessantes; C) Escolher apenas palavras longas.

Resposta correta: B

Como os alunos transformam seus poemas blackout em arte visual?

- A) Deixando o fundo em branco; B) Colorindo, desenhando ou criando um design em torno das palavras selecionadas; C) Recortando a página em pedaços.

Resposta correta: B

Que tipo de música é recomendado durante a sessão de poesia no escuro?

- A) Música pop alta
B) Música instrumental de fundo, calma. C) Sem música alguma.

Resposta correta: B

Que ferramenta digital opcional os alunos podem usar para poesia blackout?

- A) Canva ou Google Draw
B) Excel C) Google Agenda

Resposta correta: A



Co-funded by
the European Union

AVALIAÇÃO



Por que é importante que atividades como essas sejam orientadas para o grupo?

- A) Para encurtar os jogos
- B) Para incentivar a colaboração e desenvolver habilidades sociais
- C) Para tornar as atividades mais competitivas

Resposta correta: B

Na tag Language Wizards, por que é importante rotacionar os assistentes?

- A) Para dar a todos a oportunidade de liderar e se manterem ativos.
- B) Para tornar o jogo confuso.
- C) Para escolher favoritos.

Resposta correta: A

Na leitura preditiva, se sua previsão estiver errada, em que você deve se concentrar?

- A) Ficar chateado(a)
- B) Entender como a nova informação mudou as coisas
- C) Culpar a história

Resposta correta: B

Qual o papel da arte na poesia blackout?

- A) Desvia a atenção das palavras.
- B) Enriquece e aprofunda o significado do poema.
- C) É opcional e não importante.

Resposta correta: B

Qual é um resultado fundamental esperado em todas as três atividades?

- A) Respostas perfeitas
- B) Expressão criativa, colaboração e pensamento crítico
- C) Vencer os colegas de classe

Resposta correta: B



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



A incorporação de métodos de ensino inovadores é crucial para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, especialmente para estudantes refugiados. Esses métodos visam garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, possam prosperar na sala de aula. Ao fomentar um ambiente de criatividade e flexibilidade, os educadores ajudam a construir confiança, promovem o sucesso acadêmico e garantem que os alunos se sintam acolhidos. As principais estratégias incluem ambientes de aprendizagem adaptativos, aprendizagem colaborativa e salas de aula multiculturais. Os sistemas de apoio entre pares também desempenham um papel essencial na promoção da inclusão. Métodos como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) incentivam os alunos a se envolverem com cenários do mundo real, ajudando-os a pensar criticamente e a trabalhar em colaboração.

Unidade 1. Visão geral da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) concentra-se em envolver os alunos por meio de projetos aprofundados e contextualizados que incentivam a resolução de problemas, o pensamento crítico e a aprendizagem prática. Os alunos exploram ativamente problemas complexos, realizam pesquisas e apresentam suas descobertas, tornando a aprendizagem mais relevante. As principais características da ABP incluem relevância para o mundo real, aprendizagem centrada no aluno, abordagens baseadas em investigação e colaboração. Esse método também incentiva a aprendizagem interdisciplinar, na qual diversas disciplinas são integradas a um projeto, como a combinação de ciências, matemática e estudos sociais. Além disso, o feedback e a reflexão desempenham papéis fundamentais para ajudar os alunos a aprimorarem sua compreensão.

- Planejando aulas baseadas em projetos

Os professores devem alinhar os projetos aos objetivos de aprendizagem, utilizando desafios do mundo real que estimulem a curiosidade dos alunos. Por exemplo, os projetos podem se concentrar na criação de soluções sustentáveis para as comunidades locais. O planejamento deve envolver a estruturação dos projetos em fases gerenciáveis, o incentivo ao trabalho em equipe, o fornecimento de suporte contínuo e o uso de avaliações autênticas. A colaboração é fundamental, pois ajuda a desenvolver as habilidades de comunicação, enquanto a criatividade é estimulada ao oferecer aos alunos opções sobre como apresentar seus projetos.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



Metodologia Brainfinity como exemplo de aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas.

O Brainfinity é um método educacional inovador que utiliza tarefas no estilo detetive para desenvolver as habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e pesquisa dos alunos. Ele vai além da memorização, imergindo os alunos em desafios da vida real que desenvolvem conhecimentos úteis tanto na escola quanto no dia a dia. As tarefas do Brainfinity são altamente motivadoras tanto para alunos quanto para professores, apoiando o modelo da Educação 4.0 ao tornar os professores membros ativos e criativos da equipe.

Consulte a Metodologia Brainfinity para obter mais detalhes e encontre recursos sobre os aspectos teóricos e práticos da metodologia neste link.

Um dos tipos de tarefa do Brainfinity — RDA (Pesquisa e Análise de Dados) — concentra-se na pesquisa e interpretação de dados, enfatizando o manuseio de dados e o pensamento crítico.

Passos para criar um problema RDA Brainfinity baseado em assunto:

1. Identifique um objetivo de aprendizagem — Escolha uma habilidade ou conhecimento específico para focar.
2. Pesquisa — Reúna exemplos e dados do mundo real para tornar a tarefa relevante (por exemplo, calcular o volume de uma pilha de areia real em forma de cone, veja o exemplo abaixo).
3. Formule o problema — Crie um desafio claro e envolvente que exija que os alunos coletem dados e apliquem seus conhecimentos.
4. Desenvolva uma narrativa — Adicione uma história da vida real ou material visual para tornar o problema mais fácil de entender e motivador.
5. Identifique todos os resultados de aprendizagem — Após elaborar a tarefa, liste todas as competências que ela desenvolve, utilizando a taxonomia revisada de Bloom como guia. Quanto mais resultados forem abordados, mais desafiador e valioso será o problema.

Exemplo: "Ao caminhar pelo pátio de uma construtora, você nota uma pilha de areia que se assemelha muito a um cone. A empresa precisa estimar o volume de areia para determinar a quantidade necessária para um projeto futuro. Sua tarefa é medir ou encontrar os dados necessários e aplicar a fórmula do volume de um cone para calcular a quantidade total de areia na pilha."



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



Unidade 2. Planejando e Implementando Programas Eficazes de Formação de Professores

A formação eficaz de professores é essencial para promover a adoção bem-sucedida de métodos de ensino inovadores. Para garantir que os professores estejam preparados para implementar esses métodos, os programas de formação devem priorizar a colaboração entre pares, a educação inclusiva e o desenvolvimento profissional.

Métodos de ensino inovadores e envolventes

A formação de professores deve explorar a transição das abordagens tradicionais centradas no professor para a aprendizagem centrada no aluno. Essa mudança permite que os alunos assumam um papel ativo em sua educação, indo além da absorção passiva de informações e se engajando na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa. Isso é particularmente relevante para alunos refugiados, que frequentemente se beneficiam de um ensino flexível e diferenciado que atende às suas diversas necessidades de aprendizagem. Implementar atividades no ensino de estudantes refugiados oferece uma série de benefícios significativos que atendem às suas necessidades e desafios específicos.

Tipos de atividades educativas:

1. Atividades verbais:

- Discussões em sala de aula: Perguntas abertas, 1/4/Todos
- Debates: Argumentos formais a favor e contra um tema.
- Brainstorming: Geração de ideias individualmente e/ou em grupo.
- Grupos de Discussão: Debates curtos e focados em pequenos grupos.
- Discos em formato de aquário: O círculo interno discute, o externo observa e depois comenta.
- Seminários Socráticos: Debates conduzidos por alunos com base em textos.
- Apresentações (individuais e em grupo): Compartilhamento de pesquisas ou aprendizados.
- Contar histórias: compartilhar narrativas, reais ou fictícias.
- Interpretação de papéis: Representação de cenários para compreender diferentes perspectivas.
- Entrevistas: Os alunos entrevistam uns aos outros ou um palestrante convidado.

2. Atividades Colaborativas:

- Projetos em grupo: Pesquisa, criação e apresentação em equipe.
- Ensino entre pares: os alunos ensinam conceitos uns aos outros.
- Atividades em grupo: Os alunos se tornam especialistas em uma parte de um tópico e a ensinam ao seu grupo.
- Resolução Colaborativa de Problemas: Trabalhar em conjunto para encontrar soluções.
- Café: Diferentes tarefas são dispostas ao redor da sala para que os grupos possam se revezar.
- Simulações: Participação em cenários realistas para aprendizado.
- Jogos de tabuleiro e jogos educativos (colaborativos): Trabalhando juntos para alcançar um objetivo comum.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



3. Atividades práticas e experimentais:

Experimentos e investigações: Investigação e exploração científica.

- Construção Civil: Utilização de materiais para criar modelos ou estruturas.
- Atividades de Arte e Artesanato: Aprendizagem visual e expressão criativa.
- Teatro e Esquetes: Representação de cenas para compreensão de conceitos.
- Excursões (reais e virtuais): Aprendendo fora da sala de aula.
- Culinária e atividades relacionadas à alimentação: aplicação de conhecimentos de matemática, ciências e cultura.
- Jardinagem e Exploração da Natureza: Aprendizagem prática sobre o meio ambiente.
- Materiais manipuláveis: Utilização de objetos físicos para compreender conceitos abstratos (ex.: blocos de matemática).

4. Atividades Criativas e Expressivas:

- Escrita (Diversas Formas): Ensaios, poemas, contos, relatórios, diários.
- Desenho e ilustração: Representação visual de ideias.
- Criação Musical e de Canções: Expressando compreensão através da música.
- Criação de pôsteres e infográficos: comunicação visual de informações.
- Narrativa Digital: Combinando multimídia para contar histórias.
- Criação de vídeos e animações: expressão e comunicação digital.

5. Atividades baseadas em tecnologia:

- Pesquisa online e webquests: explorando informações online.
- Simulações interativas e laboratórios virtuais: interagindo com ambientes virtuais.
- Aplicativos e softwares educacionais: usando a tecnologia para aprender.
- Ferramentas de colaboração online: Trabalhando em conjunto em documentos ou projetos digitais.
- Criando apresentações digitais: usando software para compartilhar conhecimento.
- Atividades de Codificação e Programação: Desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional.
- Experiências de Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA): Aprendizagem imersiva.

6. Atividades de Avaliação e Revisão (tornadas interativas):

- Testes e jogos (ex.: Jeopardy, Kahoot!): Formas envolventes de revisar a matéria.
- Mapeamento conceitual: Organização visual de ideias.
- Bilhetes de saída: Verificações rápidas de compreensão ao final de uma aula.
- Avaliação por pares: os alunos avaliam o trabalho uns dos outros.
- Autoavaliação: Os alunos refletem sobre sua própria aprendizagem.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



A incorporação de atividades no ensino de alunos refugiados vai além de simplesmente tornar as aulas mais divertidas. Trata-se de uma abordagem pedagógica que atende diretamente às suas necessidades linguísticas, emocionais, sociais e culturais específicas, fomentando o engajamento, promovendo a compreensão, construindo confiança e, em última instância, apoiando sua integração bem-sucedida e seu progresso acadêmico.

Etapas de formação

Para elaborar uma formação eficaz para professores, é essencial, em primeiro lugar, avaliar as necessidades dos docentes e identificar as lacunas de conhecimento. Devem ser definidos objetivos claros sobre o que os professores devem aprender e como irão implementar esses métodos. A formação em si deve combinar fundamentação teórica com atividades práticas. A integração de tecnologias, como o uso de ferramentas como o Google Classroom e o Padlet, pode aumentar a eficácia dos professores. Além disso, os professores devem promover a colaboração entre pares, refletindo sobre a formação, partilhando experiências e trabalhando em conjunto para melhorar as suas práticas de ensino.

Desenvolvimento Profissional Contínuo

O formação não deve ser um evento isolado. O apoio contínuo, incluindo coaching, mentoria e workshops de acompanhamento, garante o desenvolvimento contínuo dos professores. A avaliação do programa de formação deve incluir pesquisas e observações em sala de aula para determinar sua eficácia e orientar ajustes em sessões futuras.

Unidade 3. Modelo de Sala de Aula Invertida

O modelo de sala de aula invertida representa uma mudança no ensino tradicional. Em vez de aulas expositivas, o conteúdo instrucional é disponibilizado fora da sala de aula (por meio de vídeos ou textos), permitindo que o tempo em sala de aula seja dedicado à aprendizagem ativa. Esse modelo oferece flexibilidade, possibilitando que os alunos refugiados aprendam em seu próprio ritmo.



Co-funded by
the European Union

MÓDULO 7: ENSINO INOVADOR E ENVOLVENTE



Componentes-chave da sala de aula invertida

- Aprendizagem pré-aula: Os alunos interagem com materiais fora da sala de aula, em seu próprio ritmo, e geralmente realizam tarefas que incentivam o engajamento ativo, como assistir a vídeos ou responder a questionários.
- Atividades em sala de aula: O tempo em sala de aula é focado em atividades centradas no aluno, como discussões e trabalhos em grupo, com os professores atuando como facilitadores, orientando os alunos a aplicar seus conhecimentos.
- Avaliação e feedback: Avaliações contínuas, como questionários e feedback dos colegas, garantem que os alunos compreendam a matéria. Os professores fornecem feedback em tempo real durante as atividades em sala de aula.
- Integração de Tecnologia: O uso de ferramentas digitais aprimora o aprendizado dentro e fora da sala de aula – plataformas como Google Classroom, Flipgrid e Padlet apoiam a colaboração e o engajamento dos alunos.
- Diferenciação: Os professores podem adaptar os materiais de aprendizagem para atender a vários estilos e níveis de aprendizagem, apoiando alunos com necessidades diversas, incluindo alunos que estão aprendendo inglês e alunos com necessidades especiais.

Benefícios e Conclusão

Ao incorporar o Modelo de Sala de Aula Invertida, os professores podem facilitar uma aprendizagem mais profunda e incentivar o pensamento crítico. Este método promove o pensamento de ordem superior e a colaboração, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio ritmo. No final da formação, os professores deverão ser capazes de elaborar conteúdos para as aulas, implementar atividades centradas no aluno em sala de aula e avaliar os alunos de forma eficaz.

Considerações finais: Todos esses métodos e estratégias de formação são projetados para criar um ambiente de sala de aula acolhedor e adaptável, onde os alunos refugiados possam prosperar. A ênfase em abordagens inovadoras e centradas no aluno garante que todos os alunos, independentemente de sua origem, possam alcançar o sucesso.



Co-funded by
the European Union



REFINC

PLANOS DE AULA



Co-funded by
the European Union

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



Tema: "A linguagem como ponte: conectando culturas"

Público-alvo: Grupo misto de estudantes (incluindo estudantes refugiados) em um ambiente escolar de ensino secundário.

Objetivos de aprendizagem:

- Os alunos serão capazes de identificar como a linguagem conecta pessoas de diferentes culturas.
- Os alunos poderão explorar exemplos de como a linguagem é usada para construir pontes entre culturas.
- Os alunos refugiados se sentirão à vontade para compartilhar suas experiências linguísticas e se conectar com seu novo ambiente de aprendizagem.
- Todos os alunos desenvolverão uma apreciação pelo multilinguismo e pela comunicação intercultural.

Duração: 2 sessões de 60 minutos

Materiais:

- Variedade de textos multilíngues (trechos curtos, poemas, letras de músicas) com traduções.
- Recursos visuais: imagens e vídeos curtos que mostram a comunicação intercultural.
- Tecnologia: computadores/tablets com acesso à internet, dispositivos de gravação (áudio).
- Mapa-múndi grande.
- Papel para cartazes e marcadores.
- Inícios de frases e listas de vocabulário nos idiomas relevantes.

Métodos de ensino:

- Este plano incorpora uma combinação de métodos inovadores e envolventes, adaptados para estudantes refugiados, dentro de um prazo reduzido:

Sessão 1: Explorando as Conexões Linguísticas

Quebra-gelo: "Cadeia de Idiomas" (15 minutos)

Descrição: Os alunos sentam-se em círculo. Um aluno diz uma palavra em sua língua materna (ou em uma língua que conhece). O aluno seguinte repete essa palavra e acrescenta outra palavra em um idioma diferente. Isso continua ao redor do círculo, criando uma "corrente" de vocabulário multilíngue.

Inovação: Esta atividade é uma forma dinâmica e interativa de apresentar o tema do multilinguismo e quebrar as barreiras linguísticas.

Adaptação para estudantes refugiados:

Incentive os alunos refugiados a iniciarem a corrente com palavras de suas línguas nativas.

Fornecer suporte com pronúncia e tradução conforme necessário.

Priorize a criação de um ambiente divertido e descontraído.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



Exploração de Textos Multilíngues (20 minutos)

- Descrição: Os alunos trabalham em pequenos grupos para explorar textos multilíngues (trechos curtos, poemas, letras de músicas) de diferentes culturas. Eles analisam como a linguagem é usada para transmitir significado, emoção e identidade cultural.
- Inovação: Esta atividade expõe os alunos a materiais multilíngues autênticos e os incentiva a pensar criticamente sobre o papel da linguagem na expressão cultural.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Selecione textos relevantes para o contexto cultural dos alunos.
- Forneça traduções e recursos visuais para facilitar a compreensão.
- Utilize gravações de áudio dos textos lidos em voz alta para auxiliar na pronúncia.
- Agrupar estudantes refugiados com estudantes locais para facilitar o intercâmbio linguístico e o apoio entre pares.

Brainstorming "Ponte Linguística" (20 minutos)

- Descrição: Em grupo, façam um brainstorming de exemplos de como a linguagem funciona como uma "ponte" entre culturas. Isso pode incluir:

Tradução e interpretação.

- Uso de empréstimos linguísticos.
- Comunicação multilíngue em contextos internacionais.
- O papel da linguagem nos programas de intercâmbio cultural.
- Como uma linguagem compartilhada facilita o entendimento.
- Inovação: O brainstorming é uma forma dinâmica e inclusiva de gerar ideias e aproveitar o conhecimento prévio dos alunos.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Forneça frases iniciais e listas de vocabulário para apoiar a produção da linguagem.
- Utilize recursos visuais e exemplos do mundo real para ilustrar os conceitos.
- Incentive os alunos a compartilhar exemplos de suas próprias experiências.

Reflexão e Conexão (5 minutos)

- Descrição: Os alunos refletem individualmente sobre o que aprenderam sobre linguagem e conexões culturais nesta sessão. Eles anotam uma ou duas ideias principais ou perguntas que ainda têm.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E SOCIAIS.



Sessão 2: Partilhando identidades linguísticas

Revisão e recapitulação (10 minutos)

- Relembre brevemente os conceitos-chave da Sessão 1 (a linguagem como ponte, multilinguismo).
- Utilize uma atividade rápida e interativa (por exemplo, um pequeno questionário com recursos visuais) para reforçar o aprendizado.

Atividade "Minha Linha do Tempo Linguística" (30 minutos)

- Descrição: Os alunos criam uma linha do tempo visual de sua própria jornada linguística, incluindo os idiomas que aprenderam, onde os aprenderam e experiências significativas relacionadas à linguagem.
- Inovação: Esta atividade permite que os alunos personalizem a aprendizagem e a conectem às suas próprias experiências. Promove a autorreflexão e celebra a diversidade linguística.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Você poderia fornecer modelos ou organizadores gráficos para ajudar a criar a linha do tempo?
- Incentive o uso de recursos visuais, símbolos e cores para representar experiências linguísticas.
- Ofereça a opção de criar linhas do tempo em seu idioma nativo ou em uma combinação de idiomas.
- Permita que os alunos compartilhem suas linhas do tempo em pequenos grupos ou com a turma toda, priorizando a criação de um ambiente seguro e respeitoso para o compartilhamento.

Narrativa Multilíngue (15 minutos)

- Descrição: Os alunos compartilham histórias curtas ou anedotas sobre uma ocasião em que a linguagem os ajudou a se conectar com alguém de uma cultura diferente.
- Inovação: Dá continuidade à roda de histórias da aula anterior, focando no impacto positivo da linguagem.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Incentive os alunos refugiados a compartilhar histórias sobre suas experiências com novos idiomas e culturas.
- Forneça sugestões para iniciar frases e apoio ao vocabulário.
- Permita que os alunos contem suas histórias em sua língua materna (com apoio de tradução, se necessário) ou usem uma combinação de idiomas.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 1:

ESTUDOS

LINGUÍSTICOS E

SOCIAIS.



Conclusão e Ação (5 minutos)

Resuma os principais pontos abordados em ambas as sessões.

- Incentive os alunos a continuarem explorando o papel da linguagem na conexão entre culturas em suas próprias vidas.
- Opcional: Sugiro uma atividade complementar, como criar um painel de sala de aula multilíngue ou pesquisar um exemplo específico de como a linguagem pode unir culturas.

Avaliação:

- Avaliação formativa contínua: por meio da observação da participação dos alunos em atividades, trabalhos em grupo e discussões.
- Atividade "Minha Linha do Tempo Linguística": Avaliar a completude, a clareza da expressão e a reflexão sobre as experiências linguísticas.
- Participação em aula: Avaliar o envolvimento ativo e a comunicação respeitosa.

Diferenciação:

- Disponibilize diferentes níveis de apoio linguístico (recursos visuais, dicionários bilíngues, textos simplificados, sugestões de frases).
- Ofereça uma variedade de opções de atividades para atender a diferentes estilos e preferências de aprendizagem.
- Permita que os alunos trabalhem individualmente, em pares ou em pequenos grupos, de acordo com o seu nível de conforto.
- Você poderia disponibilizar tempo e apoio adicionais, conforme necessário, para estudantes refugiados?

Integração de Tecnologia:

- Utilize ferramentas online para pesquisa e acesso a textos multilíngues.
- Registre e compartilhe histórias de alunos digitalmente.
- Incorpore recursos multimídia (vídeos, música, imagens) para aprimorar o aprendizado.
- Utilize aplicativos ou softwares de tradução para facilitar a comunicação.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Tema: Crise hídrica: como podemos garantir água potável para todos?

Resultado de aprendizagem:

Os alunos irão pesquisar e analisar questões relacionadas à escassez de água e propor soluções simples e realistas, compreendendo o ciclo da água e a importância do uso sustentável da água.

Etapa 1: Identificação dos Resultados de Aprendizagem

Resultado de Aprendizagem Essencial:

- Os alunos explicam a importância da água potável e propõem soluções para melhorar o acesso à água com base em uma compreensão científica do ciclo da água.
- Competências adicionais desenvolvidas:
- Pensamento crítico
- Colaboração
- Habilidades de pesquisa
- Comunicação entre diferentes línguas e culturas

Etapa 2: Fase de Pesquisa

Os alunos reúnem informações sobre:

- Como funciona o ciclo da água (evaporação, condensação, precipitação)
- Causas comuns da escassez de água
- Questões de acesso à água em nível global versus local (por exemplo, campos de refugiados, áreas rurais, cidades urbanas)
- Métodos simples de purificação de água usados em todo o mundo.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Forneça materiais de pesquisa em vários idiomas, se possível.
- Permita que os alunos assistam a vídeos, consultem infográficos ou entrevistem uns aos outros.
- Crie um "Mural de Pesquisa" com imagens, textos simples e mapas.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Etapa 3: Formulação do Problema

Problema de pesquisa para os alunos:

- Imagine que você e sua família acabaram de se mudar para um lugar onde é difícil encontrar água potável.

A missão da sua equipe é:

- Compreenda por que há escassez de água.
- Pesquisar como pessoas ao redor do mundo resolvem esse problema.
- Elabore um plano para garantir água potável usando o que você sabe sobre o ciclo da água.

Os alunos devem:

- Pesquisar problemas reais relacionados à água (especialmente em contextos de refugiados)
- Coletar dados simples (por exemplo, quanta água uma família precisa por dia, métodos para purificar a água)
- Analisar possíveis soluções

Etapa 4: Narrativa

- Apresente aos alunos uma história com a qual eles possam se identificar, baseada em situações reais:
 - "Num pequeno povoado nos arredores de uma cidade, muitas famílias de refugiados dependem da água da chuva para suas necessidades. Recentemente, as chuvas se tornaram menos frequentes e a comunidade precisa encontrar novas maneiras de coletar e purificar a água."
 - Sua equipe foi contratada como jovens cientistas para ajudar a comunidade a encontrar soluções seguras e criativas." Use imagens, vídeos curtos ou histórias de diferentes países para tornar o conteúdo vívido e fácil de se identificar para os estudantes refugiados.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 2: CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E MATEMÁTICA.



Etapa 5: Execução da tarefa (em sala de aula)

Trabalho em grupo:

- Os alunos formam equipes mistas (garantindo a inclusão e o apoio dos alunos refugiados).
- Fase de pesquisa (30 minutos): utilização da internet, livros ou materiais fornecidos pelo professor.
- Fase de planejamento (30 minutos): as equipes criam uma solução simples (pôster, maquete ou vídeo curto).
- Fase de apresentação (15 minutos): cada equipe apresenta sua ideia de forma simples e clara.

Permitir comunicação multimodal – desenho, fala, atuação, apresentação de diagramas.

Avaliação/Reflexão

- Foco no processo: trabalho em equipe, pesquisa, pensamento criativo, inclusão cultural.
 - Foco no produto: qualidade e realismo da solução proposta.
 - Os alunos refugiados são avaliados e elogiados pelo esforço, colaboração e participação criativa – e não apenas pela proficiência no idioma.

Materiais necessários:

- Materiais de pesquisa impressos
- Acesso à internet (se possível)
- Materiais de arte (papel, marcadores, cola)
- Projetor para exibir vídeos ou imagens.

Ficha de exercícios para alunos



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Tema: "Expressando a identidade através da arte e da música"

Público-alvo: Grupo misto de estudantes (incluindo estudantes refugiados) em um ambiente escolar de ensino secundário.

Objetivos de aprendizagem:

- Os alunos poderão explorar como a arte e a música são usadas para expressar a identidade cultural e pessoal.
 - Os alunos poderão criar suas próprias obras de arte e música que refletem aspectos de suas identidades.
 - Os alunos refugiados se sentirão à vontade para compartilhar suas expressões artísticas e musicais e para se conectar com seu novo ambiente de aprendizagem.
 - Todos os alunos desenvolverão uma apreciação pelas diversas tradições artísticas e musicais.
- Duração: 2 sessões de 60 minutos

Materiais:

- Variedade de materiais artísticos: papel, marcadores, tintas, argila, materiais para colagem, materiais reciclados.
- Instrumentos musicais (se disponíveis) ou acesso a ferramentas digitais de criação musical.
- Exemplos de arte e música de diversas culturas, incluindo aquelas relevantes para a origem dos estudantes refugiados.
- Dispositivos de gravação (áudio/vídeo).
- Amplo espaço em papel ou na parede para um projeto de arte colaborativo.
- Fones de ouvido (caso utilize criação musical digital).
- Recursos visuais: imagens e vídeos de diversas expressões artísticas e musicais.

Métodos de ensino:

- Este plano utiliza uma combinação de métodos inovadores e envolventes, adaptados para estudantes refugiados, dentro de um prazo reduzido:



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Sessão 1: Explorando identidades artísticas e musicais

Quebra-gelo "Som e Cor" (15 minutos)

- Descrição: Os alunos recebem um conjunto de marcadores/tintas coloridas e são convidados a ouvir pequenos trechos musicais de diferentes culturas. Em seguida, criam obras de arte abstratas que expressam as emoções ou sentimentos evocados pela música.
- Inovação: Esta atividade conecta duas formas de arte (música e artes visuais) e incentiva a expressão não verbal, tornando-a acessível a alunos com diferentes níveis de proficiência linguística.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Selecione trechos musicais que sejam familiares ou representativos das culturas dos estudantes refugiados.
- Disponibilize uma variedade de materiais artísticos para permitir diversas formas de expressão.
- Crie um ambiente descontraído e sem julgamentos, onde os alunos possam se expressar livremente.

Mostra de Arte e Música (20 minutos)

- Descrição: Os alunos compartilham exemplos de arte ou música de suas próprias culturas ou que sejam importantes para suas identidades. Isso pode incluir:
 - Incluir imagens ou gravações.
 - Apresentar uma pequena peça musical (se se sentir à vontade).
 - Descrevendo uma forma de arte tradicional.
- Inovação: Esta atividade coloca a voz do aluno no centro das atenções e do seu conhecimento cultural, tornando-o participante ativo no processo de aprendizagem. Promove o intercâmbio e a valorização cultural.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Incentive os estudantes refugiados a compartilhar aspectos de sua cultura por meio da arte e da música, e ofereça apoio conforme necessário.
- Permita que os alunos compartilhem em pequenos grupos ou com a turma toda, dependendo do nível de conforto de cada um.
- Utilize a tecnologia (imagens, vídeos, gravações) para ajudar os alunos a apresentar seus exemplos.

Instalação de Arte Colaborativa (20 minutos)

Descrição: A turma inicia uma instalação de arte colaborativa em uma grande folha de papel ou em uma parede. O tema é "Nossas Identidades Compartilhadas". Os alunos contribuem com trabalhos individuais ou em pequenos grupos que representam aspectos de suas identidades, conectando-os à obra de arte maior.

- Inovação: Esta atividade promove um senso de comunidade e pertencimento, permitindo que os alunos expressem suas identidades individuais enquanto criam uma obra de arte coletiva.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



Reflexão e Conexão (5 minutos)

- Descrição: Os alunos refletem individualmente sobre como a arte e a música podem ser usadas para comunicar identidade e conectar pessoas.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Permita que os alunos reflitam em sua língua materna ou usem uma combinação de línguas.
- Forneça frases iniciais ou estímulos visuais para auxiliar na reflexão.

Sessão 2: Criando e Compartilhando Expressões Artísticas

Revisão e recapitação (10 minutos)

- Relembre brevemente os conceitos-chave da Sessão 1 (arte e música como expressões de identidade, partilha cultural).
- Utilize uma atividade rápida (por exemplo, uma "visita guiada" à instalação de arte colaborativa) para reforçar o aprendizado.
- Criação artística e musical individual/em grupo (30 minutos)
- Descrição: Os alunos trabalham individualmente ou em pequenos grupos para criar suas próprias obras de arte ou música que expressem aspectos de suas identidades pessoais ou culturais. Eles podem escolher entre uma variedade de opções:
 - Criar uma obra de arte visual (pintura, desenho, colagem, escultura).
 - Compor uma peça musical curta (utilizando instrumentos ou ferramentas digitais).
 - Compor e interpretar uma canção ou poema.
 - Criar um traje ou máscara.
- Inovação: Esta atividade permite que os alunos sintetizem o aprendizado e se expressem criativamente por meio da forma de arte escolhida. Ela promove a autoexpressão e o desenvolvimento de habilidades.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Disponibilize uma ampla variedade de materiais e ferramentas para atender a diferentes interesses e níveis de habilidade.
- Ofereça opções de expressão não verbal (por exemplo, música instrumental, arte abstrata) para apoiar alunos com proficiência linguística limitada.
 - Fornecer modelos, exemplos e suporte técnico conforme necessário.
- Incentive os alunos a incorporar elementos de sua herança cultural em suas criações.



Co-funded by
the European Union

PLANO DE AULA 3: ARTES PLÁSTICAS E MÚSICA.



"Apresentação de Identidade" (15 minutos)

Descrição: Os alunos compartilham suas criações artísticas e musicais com a turma. Isso pode ser feito de diversas maneiras:

- Apresentando suas obras de arte.
- Apresentando sua peça musical.
- Compartilhar uma gravação de sua música ou composição.
- Explicar o significado cultural ou pessoal de sua criação.
- Inovação: Esta atividade proporciona uma plataforma para os alunos compartilharem seus trabalhos criativos e celebrarem suas identidades. Ela promove um sentimento de realização e fortalece a autoconfiança.

Adaptação para estudantes refugiados:

- Crie uma atmosfera acolhedora e festiva para a apresentação.
- Permita que os alunos compartilhem em pequenos grupos ou com a turma toda, dependendo do nível de conforto de cada um.
- Ofereça opções de apresentações não verbais (por exemplo, exibir obras de arte com uma explicação escrita) para atender a diferentes estilos de comunicação.

Conclusão e Reflexão (5 minutos)

- Resuma os principais pontos abordados em ambas as sessões.
- Incentive os alunos a continuarem explorando a arte e a música como formas de autoexpressão e conexão cultural.



Co-funded by
the European Union



REFINC

AVALIAÇÃO



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694

AVALIAÇÃO



Avaliação:

- Avaliação formativa contínua: por meio da observação da participação dos alunos em atividades e trabalhos em grupo.
- Criação de obras de arte e música: Avaliar a criatividade, o esforço e a expressão da identidade.
- Apresentação: Avaliar a clareza da comunicação e o envolvimento do público.

Diferenciação:

- Oferecer diferentes níveis de apoio e orientação durante o processo de criação.
- Ofereça uma variedade de materiais e ferramentas para atender a diferentes níveis de habilidade e interesses.
- Permita que os alunos trabalhem individualmente, em pares ou em pequenos grupos, de acordo com o seu nível de conforto.
- Disponibilize tempo e apoio adicionais, conforme necessário, para estudantes refugiados.

Integração de Tecnologia:

- Utilize ferramentas digitais para criação, gravação e edição musical.
- Incorpore recursos multimídia (vídeos, música, imagens) para aprimorar o aprendizado.
- Documente e compartilhe as criações dos alunos digitalmente.

Este plano visa utilizar as Artes Plásticas e a Música para criar uma experiência de aprendizagem envolvente e inclusiva, onde todos os alunos, incluindo os alunos refugiados, possam explorar e expressar as suas identidades, desenvolver as suas competências artísticas e construir ligações com os seus colegas.

Avaliação do formulário G

Formato para impressão



Co-funded by
the European Union

Colegio Virgen de la Rosa

CAJADEBURGOS



Jump in para um Futuro Inovador e Empreendedor



NATIONAL
TALENT
CENTER



fundacja
Ornament

PALAVRAS FINAIS

Como educadores, temos a responsabilidade e o privilégio de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada aluno se sinta valorizado, respeitado e apoiado. As práticas descritas neste livreto foram elaboradas para orientá-lo na promoção de tais ambientes para alunos refugiados, ajudando-os não apenas a se integrar, mas também a prosperar na sala de aula. Ao utilizar essas abordagens, você estará contribuindo para a construção de um futuro mais promissor, onde a diversidade é celebrada e cada criança é capacitada para alcançar seu potencial.

Este folheto, desenvolvido pelo consórcio Erasmus+ do projeto "Aumento da Participação de Refugiados em Escolas Europeias - REFINC", 2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694, é apenas o início de um compromisso contínuo para fortalecer o apoio educacional às crianças refugiadas.

Esperamos que estas ferramentas práticas lhe proporcionem conhecimentos valiosos e recursos eficazes para enfrentar os desafios e as oportunidades únicos da educação inclusiva. Juntos, através da aprendizagem contínua, da empatia e do compromisso, podemos causar um impacto duradouro na vida dos nossos alunos e construir comunidades mais conectadas e compassivas em toda a Europa.

Obrigado pelo seu compromisso em fazer a diferença!



REFINC

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são da exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente as opiniões da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Este documento destina-se apenas a uso eletrônico. Não imprima.

Esta obra está licenciada sob a licença CC BY-SA 4.0.



**Co-funded by
the European Union**

2023-1-ES01-KA220-SCH-000166694